



RELATÓRIO ANUAL 2021

**Fundação Abrinq em
defesa das crianças e
dos adolescentes**





CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Synésio Batista da Costa

Vice-Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Antonio Carlos Manssour Lacerda, David Baruch Diesendruck, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, Luiz Fernando Brino Guerra, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves e Vitor Gonçalo Seravalli

Conselho Fiscal

Bento José Gonçalves Alcoforado, Rafael Antonio Parri e Sérgio Hamilton Angelucci

Secretaria Executiva

Victor Alcântara da Graça

FICHA TÉCNICA

Texto e Edição

Ana Paula Mendes Pimenta e June Hellen Sant'Ana Marques

Colaboração

Juliana Oliveira Mamona, Maria Lucilene de Almeida Santos e Victor Alcântara da Graça

Revisão

Cristiane Maruyama

Fotos

Fundação Abrinq e Shutterstock

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Tre Comunicação

RELATÓRIO ANUAL 2021

Fundação Abrinq em
defesa das crianças e
dos adolescentes



Missão

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Visão

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

Valores

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.

Posicionamentos

A Fundação Abrinq defende a:

- Educação inclusiva, com garantia de acesso e qualidade em todas as etapas da educação básica (educação infantil e ensinos fundamental e médio);
- Promoção de vidas saudáveis de crianças e adolescentes;
- Corresponsabilidade na gestão pública;
- Proteção dos direitos de toda criança e adolescente.

A Fundação Abrinq é contrária à/ao:

- Redução da idade para o trabalho;
- Trabalho infantil, exceto em atividades amparadas pela lei, cujos direitos da criança e do adolescente sejam assegurados;
- Toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes;
- Redução da maioria penal;
- Qualquer medida ou legislação que venha a reduzir os direitos das crianças e dos adolescentes já assegurados pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e por acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Carta do presidente

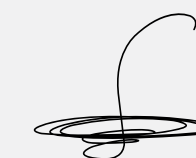
Após um período turbulento, de receios e angústias, como foi o ano de 2020, o começo de 2021 representou um momento de esperança para muitas pessoas. Uma oportunidade de deixar todas as dores e os desafios para trás e escrever uma nova história. E, de fato, muitas coisas boas aconteceram, a ciência conseguiu em um curto período encontrar uma saída para evitar tantas hospitalizações devido à COVID-19 e, conseqüentemente, reduzir o número diário de óbitos pela doença, o comércio começou de forma gradativa a retomar as atividades e até os serviços que não eram considerados essenciais voltaram a funcionar.

No entanto, mesmo diante de bons acontecimentos, as notícias ruins não paravam de estampar os jornais. Novas variantes começaram a surgir, a economia não parecia melhorar, o número de desempregados não parava de aumentar, os problemas sociais ficavam cada vez mais evidentes e, claro, as pessoas mais vulneráveis continuavam a ser as mais impactadas. Tudo isso fez com que a esperança virasse incerteza. Apesar de já estarmos no segundo ano de pandemia, os receios eram os mesmos.

Por outro lado, diante de tantos obstáculos, surgiram inúmeras oportunidades, em especial para sermos todos mais solidários. Como as inúmeras pessoas e empresas que, mesmo durante um ano desafiador, acreditaram em uma sociedade mais justa para todas as crianças e todos os adolescentes e não deixaram o nosso trabalho parar. Sem o apoio delas, não seria possível realizar nenhum feito presente neste relatório.

Muito obrigado por confiar em nós, doador! Você foi o principal responsável por transformar tantas vidas e proporcionar tantos resultados positivos. Temos muito orgulho em tê-lo na nossa trajetória.

Boa leitura!



Synésio Batista da Costa
Presidente



Resultados

31 anos em prol da infância e adolescência no Brasil



8.883.587

crianças e adolescentes beneficiados

7.257

propostas de leis que impactam as crianças e os adolescentes monitoradas

66

programas e projetos voltados à defesa dos direitos referentes à Educação, Saúde e Proteção desenvolvidos

Conquistas de 2021



69.917

crianças e adolescentes beneficiados



507

propostas de leis monitoradas, sendo **94** relacionadas à Educação, **330** à Proteção e **83** à Saúde



9

programas e projetos desenvolvidos para assegurar direitos fundamentais como acesso à Educação, Saúde e Proteção contra todos os tipos de violência

Adotei um Sorriso

16.301 crianças e adolescentes beneficiados, sendo:

- **761** por atendimentos clínicos;
- **630** por ações preventivas;
- **14.910** por doações de produtos de higiene bucal.

2.220 atendimentos clínicos realizados

136 voluntários ativos

177 organizações participantes

Conselhos em Movimento

7 municípios participantes

82 conselheiros inscritos nos cursos do projeto

7 notas técnicas criadas

6 cursos disponibilizados

Construindo Futuros

929 adolescentes beneficiados

11 profissionais de Educação formados

11 escolas participantes

Creche para Todas as Crianças

1.704 crianças beneficiadas

17 unidades de educação infantil reformadas

40 profissionais de Educação formados

153 novas vagas abertas na educação infantil

Fortalecimento da Rede Estratégia ODS

271 organizações que aderiram ao projeto

93 empresas que aderiram ao projeto

116 municípios que aderiram ao projeto

9 universidades e institutos que aderiram ao projeto

Mortalidade Zero

1.131 crianças beneficiadas

101 médicos e enfermeiros formados

141 agentes comunitários de Saúde formados

25 membros do Comitê de Mortalidade Infantil formados

Nossas Crianças

23.355 crianças e adolescentes beneficiados pelo programa

39 organizações conveniadas (2019 - 2023)

RS 2.839.603,10 investidos nas organizações sociais por meio de repasses, reformas e doações de cestas básicas

25.183 cestas básicas doadas

11.096 famílias beneficiadas pelas cestas básicas

26.497 crianças e adolescentes beneficiados pela Rede Nossas Crianças

Prêmio Criança

3 projetos vencedores do Prêmio Criança 2020 divulgados:

- Projeto Quixote, da Associação de Apoio ao Projeto Quixote;
- Projeto Com Tato, do Instituto Fazendo História;
- Projeto Prevenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes em Grupos de Inclusão, da Organização Manaíra.

Prefeito Amigo da Criança

1.376 prefeitos aderiram ao programa

1.055 municípios com equipes nomeadas

734 municípios preencheram os Mapas 2021 e permanecem no programa

Sumário

Atuação e contexto histórico.....	9
Direito à Educação.....	14
Direito à Proteção.....	23
Direito à Saúde.....	34
Relações Governamentais.....	42
Mobilização.....	52
Sustentabilidade.....	55
Sonhos para 2022.....	61

Atuação e contexto histórico

Desde a sua criação, em 13 de fevereiro de 1990, a Fundação Abrinq trabalha alinhada aos preceitos estabelecidos na Constituição Federal, de 1988, e na Convenção da Criança, da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1989.

Atua na promoção e proteção dos direitos e do exercício da cidadania de crianças e adolescentes, em especial, as que se encontram em situação de vulnerabilidade social, agindo diretamente no Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Como entidade de assistência social, a Fundação está alinhada às principais leis, políticas e resoluções de sua categoria, com destaque aos princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas, Lei nº 8.742/1993), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004, Sistema Único de Assistência Social – SUAS) e resoluções CNAS nº 16/2014 e nº 27/2011.

A prestação de serviços realizada pela instituição é integralmente gratuita, continuada, permanente e planejada para a realização de sua

missão. Para isso, atua diretamente na construção de novos direitos, na promoção da cidadania, no enfrentamento das desigualdades sociais e na articulação com órgãos públicos dirigidos à política de assistência social, nos termos da Lei nº 8.742/1993 (art. 2º, I, “a”), bem como respeitando as deliberações do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Seu trabalho tem abrangência nacional, por meio do assessoramento técnico, político, administrativo e financeiro às organizações da sociedade civil, empresas e aos governos, nos três níveis da Federação (União, estados e municípios) e nas três esferas (Executivo, Legislativo e Judiciário).

A Fundação Abrinq também realiza incidência política e mobilização social focadas em direitos previstos em lei e no reconhecimento de novos, assim como na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades.

As ações, programas e projetos desenvolvidos sempre fundem o elemento de comunicação em suas mecânicas de operação como parte da estratégia de engajamento. Para isso, são realizadas diversas



campanhas e eventos institucionais, construídos e disponibilizados para a sociedade estudos temáticos e cenários da infância e adolescência de alta repercussão na mídia, visando trazer luz às violações de direitos, angariar apoio da opinião pública, pressionar legisladores e governantes, divulgar experiências bem-sucedidas e propor para toda a sociedade novas soluções, indo além da denúncia.

A Fundação também monitora o cumprimento dos acordos internacionais assinados pelo Brasil que requeiram a implementação de políticas públicas nacionais e subnacionais. Desde 2014, atua na negociação e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), em 2015. A estratégia utilizada articula a

incidência no Governo Federal e nos entes subnacionais – estados e municípios – para que nenhuma criança e nenhum adolescente seja deixado para trás. A Fundação ainda atua para fomentar o engajamento da sociedade civil e do setor privado no cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável até 2030.

Controle social das políticas públicas, fortalecimento de organizações da sociedade civil e o movimento da infância e adolescência

A Fundação Abrinq promove o assessoramento técnico, administrativo e financeiro às organizações da sociedade civil que prestam serviços essenciais à garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a fim de fortalecer

Promoção e garantia dos direitos junto às empresas

Engaja e fortalece o empresariado na defesa dos direitos da infância e adolescência, mobilizando e reconhecendo empresas que realizam ações sociais para a promoção dos direitos deste público, sendo o foco prioritário a prevenção e o enfrentamento do trabalho infantil. As empresas se comprometem a não explorar o trabalho infantil e a não o permitir em sua cadeia produtiva, promover a formação profissional e o acesso ao emprego protegido para adolescentes e realizar ações sociais em prol das crianças e dos adolescentes.

e qualificar a atuação dessas organizações para a boa gestão de suas atividades como planejamento, monitoramento e avaliação das ações e serviços prestados, bem como a sustentabilidade das ações, por meio de estratégias de captação de recursos.

Também promove e fortalece o controle social e o esforço das organizações do movimento da infância, por meio de mobilização e engajamento em redes e coalizões, participando de espaços democráticos de defesa de direitos, como conselhos, fóruns, redes e comissões.

Promoção e garantia dos direitos pelos governos

A Fundação defende que o setor público deve cumprir seu papel na garantia dos direitos de crianças e adolescentes por meio da prestação de serviços públicos de qualidade, observando as necessidades específicas de cada grupo vulnerável e adotando as medidas necessárias à redução das desigualdades de acesso e de qualidade dos serviços prestados.

No âmbito federal, empenha-se junto aos Ministérios e gestores federais para a implementação qualificada de políticas nacionais que promovam a garantia e a efetivação dos direitos, bem como a qualificação de políticas nacionais vigentes que requeiram aprimoramento. A Fundação Abrinq também trabalha para que sejam cumpridos os compromissos assumidos por meio dos planos e políticas nacionais, como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), entre outros.

Por meio de suas ações, pressiona os governos a desempenharem os

compromissos assumidos em tratados, convenções e acordos internacionais, como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, e seus protocolos adicionais, e os ODS na promoção da defesa de direitos na esfera política e no contexto da sociedade, aferindo se a política de assistência está em consonância com as demandas da sociedade.

No âmbito municipal, atua diretamente nos municípios brasileiros engajando os gestores municipais com o objetivo de qualificar as políticas municipais de assistência social, educação e saúde em prol das crianças e dos adolescentes. Por meio da adesão formal ao Programa Prefeito Amigo da Criança, os prefeitos assumem o compromisso de priorizar a atenção à infância e adolescência durante seu mandato. Isso se materializa em uma agenda de trabalho que, além de ações concretas, prevê a evolução de um grupo de indicadores sociais nas respectivas áreas, assim como no planejamento e investimento. Para avançar na agenda são necessários esforços locais; instalação de processos participativos; fortalecimento dos conselhos de direitos, tutelares, da assistência social, da educação, da saúde e da alimentação escolar, promovendo o acesso ao conhecimento,

meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social na reivindicação dos direitos de cidadania.

Ao coordenar as ações de fortalecimento e controle social e das organizações da sociedade civil junto aos governos municipais, a Fundação Abrinq promove o fortalecimento do Planejamento Público Municipal, por meio da oferta de metodologia de planejamento participativa e intersetorial de médio e longo prazos, que envolve seis fases: mobilização de atores estratégicos, diagnóstico, propostas de resolução dos problemas, análises setoriais, consolidação e institucionalização dos planos municipais. O engajamento de diversos agentes, principalmente das políticas socioassistenciais, fortalece-os como uma agenda comum para o empoderamento de políticas intersetoriais e integradas, o que também qualifica a atuação da sociedade civil no controle social.

A metodologia de apuração do Orçamento Criança e Adolescente (OCA) nos municípios, além de ser uma importante ferramenta de gestão, é um controle social para a incidência política da sociedade civil, especialmente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA).

Promoção, garantia e defesa dos direitos de crianças e adolescentes no Congresso Nacional

A Fundação Abrinq atua junto aos parlamentares do Congresso Nacional, nas duas casas legislativas, Câmara dos Deputados e Senado, para aprimorar as propostas em tramitação, sugerir novas e prevenir que direitos de crianças e adolescentes previstos em lei não sejam alterados, evitando retrocessos no Marco Legal. Além disso, dedica-se para que a legislação nacional seja aprimorada para atender às diferenças e especificidades dos grupos vulneráveis. Para tanto,

monitora proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional, analisa as propostas, constrói posicionamentos públicos e dialoga com parlamentares para influenciar a tomada de decisão em relação às pautas prioritárias para a infância e adolescência.

Campanha e mobilização social

A defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes requer constante sensibilização e mobilização da sociedade em torno dos temas que afetam esse público em situação de vulnerabilidade social. A

Fundação Abrinq, todos os anos, participa e realiza ações em duas grandes campanhas: em 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e em 12 de junho – Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil.

Além dessas grandes mobilizações, realiza anualmente campanhas de sensibilização social voltadas aos temas relacionados à infância.

Produção e disseminação de conhecimento e boas práticas

A Fundação fomenta a publicização e disseminação

de projetos e iniciativas inovadoras no campo da defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes. Analisa, sistematiza e premia ações públicas e privadas, com o objetivo de reconhecer e difundir soluções simples, eficazes, inovadoras e reeditáveis visando a proteção integral da infância e adolescência.

Produz estudos e pesquisas que ampliam o conhecimento dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social, como estratégia de subsidiar a formulação,

implementação e avaliação da política de bem-estar social.

Mantém o Observatório da Criança e do Adolescente, plataforma digital que organiza e torna público os indicadores sociais voltados a essa população, bem como as proposições legislativas que tramitam no Congresso Nacional e que afetam a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

A partir do monitoramento dos indicadores sociais sistematicamente, a Fundação Abrinq divulga o Cenário da Infância e Adolescência no Brasil, publicação de bolso com os

principais indicadores nacionais. O monitoramento legislativo gera a publicação anual do Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente, com as proposições legislativas prioritárias.

Também são produzidos relatórios de recomendações sobre as políticas voltadas à infância e adolescência, principalmente sobre os fluxos, protocolos e políticas de enfrentamento à violência, ao trabalho infantil e ao acesso à educação infantil de qualidade, apoiando os municípios a desenvolverem estratégias de redução da vulnerabilidade social nas cidades.

Direito à Educação

ACESSO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO BRASIL: SONHO OU REALIDADE?



O acesso à Educação é um direito fundamental e previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para todas as crianças, assegurando a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. No entanto, muitas delas enfrentam diversas dificuldades para ter esse direito garantido. A pandemia foi outro fator que fez com que a desigualdade, já existente no meio educacional, se tornasse mais evidente.

Na educação infantil, apenas 27,4%¹ das crianças, de 0 a 3 anos, frequentam a creche. O indicador está longe de ser o ideal para a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), no qual prevê que até 2024 pelo menos 50% das crianças tenham acesso à esta etapa de ensino.

O cenário é ainda mais alarmante de acordo com as regiões. Na região Norte, apenas 10,8% das crianças têm acesso à creche, seguida pelas regiões Nordeste, com 20,5%, Centro-Oeste, com 22,4%, Sudeste, com 36,1%, e Sul, com 36,2%.

Entre as crianças de 4 a 5 anos, 23,5% não possuem acesso à pré-escola. O percentual pode parecer baixo, entretanto, representa 1.456.719² crianças fora da escola em uma etapa obrigatória de seu aprendizado.

¹Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); e Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) – 2020.

²Estratificação calculada pela Fundação Abrinq baseada no Censo Demográfico 2010.

O nível de formação profissional dos docentes da educação infantil também chama atenção: 17,9% dos professores que estão atuando nas instituições de ensino não possuem formação superior. Nas regiões Nordeste e Norte o dado sobe para 30,9% e 19,9%, respectivamente.

Outro fator que interfere diretamente na qualidade da Educação e até mesmo na saúde das crianças é a infraestrutura dos estabelecimentos: 36% das creches não possuem acesso à rede pública de coleta de esgoto, o que representa mais de 25 mil estabelecimentos, 18,51% não possuem acesso à rede geral de distribuição de água, mais de 13 mil creches, e 1,3% não têm abastecimento público de energia elétrica, o que totaliza 905 instituições.

Nas etapas mais avançadas da educação básica, como os ensinos fundamental e médio, um dos principais obstáculos é prevenir o abandono escolar. Dados de 2019, antes da pandemia, mostram que 455.863 alunos do ensino fundamental, anos iniciais e finais, pararam de frequentar a escola, enquanto no ensino médio foram 543.525 alunos no mesmo período. Em 2020, os dados diminuíram para 260.493 alunos do ensino fundamental, anos iniciais e finais, e 260.439 alunos do ensino médio. Apesar da queda, o cenário continua alarmante ao considerar fatores como a pandemia e a suspensão temporária das aulas.

Fundação Abrinq em prol da Educação

Para minimizar os problemas supracitados e garantir o acesso à Educação de qualidade para as crianças e os adolescentes no Brasil, a Fundação Abrinq atua diretamente na educação infantil, para melhorar a qualidade do atendimento e a infraestrutura de creches e pré-escolas, e no ensino fundamental, anos finais, visando estimular os adolescentes à continuarem os estudos, especialmente ao ingressarem no ensino médio.

Educação infantil

Com o objetivo de aumentar o acesso e assessorar a melhoria da qualidade do atendimento em unidades de educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento das crianças, a Fundação Abrinq, desde 2007, desenvolve o Programa Creche para Todas as Crianças. Em 2021, a Fundação reformou 17 creches localizadas em dez municípios das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.





No início do ano, foi aberto um edital e realizada uma busca ativa, em parceria com o Instituto Cyrela, para selecionar e reformar cinco creches em São Paulo. As instituições contempladas, localizadas em Guaianases e Pirituba, receberam reparos em diversos ambientes como instalação de coifa na cozinha, pintura das áreas interna e externa, revitalização de parques e quadras, troca de piso das salas dos professores e da direção, doação de mobília e adequações no banheiro, entre elas, instalação de chuveiros elétricos e torneiras acessíveis para as crianças, assim como foram doados kits com livros, jogos e brinquedos novos para todas as unidades. Veja as creches selecionadas:

- Centro de Educação Infantil Arte de Brincar;
- Centro de Educação Infantil Barra Manteiga;
- Centro de Educação Infantil Efigênia Angelo Guilherme;
- Centro de Educação Infantil Elite;
- Centro de Educação Infantil Misericórdia II.

As unidades foram inauguradas em setembro e beneficiaram, ao todo, 470 crianças, de 0 a 3 anos.

Em paralelo, com o apoio do Instituto SLC, foram selecionadas duas escolas de educação infantil em Balsas – MA e Cruz Alta – RS, que receberam adaptações como construção de uma passarela para ligar as duas unidades da Escola Municipal de Educação Infantil Dona Amélia, pintura, criação ou ampliação de bibliotecas, instalação do portão da entrada e de grades no pátio, bem como foram doados kits com livros, jogos e brinquedos novos para aprimorar as atividades pedagógicas das instituições. As unidades contempladas foram:

- Escola Municipal de Educação Infantil Arco Íris;
- Escola Municipal de Educação Infantil Dona Amélia.

As inaugurações aconteceram em outubro e beneficiaram 193 crianças, de 0 a 5 anos.

Por compreender a importância de espaços adequados e seguros para as crianças, em especial, na primeira infância, etapa crucial para o aprendizado e desenvolvimento de toda pessoa, a Fundação Abrinq selecionou mais dez unidades de educação infantil, localizadas na região Nordeste, para serem reformadas no segundo semestre.

Entre as adaptações realizadas, estão: adequações de salas de atividades, revestimento da parede da cozinha, compra de eletrodomésticos e mobílias, instalação de piso em parques e quadras, pintura de ambientes internos e externos, manutenção de brinquedos existentes, grades e areia para tanques, adaptações nos banheiros como instalação de chuveiros elétricos para higiene das crianças, doações de brinquedos novos, entre outras.



Confira as unidades beneficiadas:

- Associação Vinde a Mim – Projeto Vida;
- Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz;
- Centro de Educação Infantil Nossa Senhora das Graças;
- Centro Nossa Senhora Aparecida;
- Creche Santa Terezinha;
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Alves da Silva;
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima;
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereador José Domingos de Barros;
- Instituição Assistencial Beneficente Conceição Macedo – Creche Casa Viúda;
- Pax Christ Schola – Fundação Terra.

As inaugurações foram realizadas em dezembro e 1.041 crianças, entre 0 e 5 anos foram beneficiadas.

Além de melhorar a infraestrutura das instituições, as reformas proporcionaram 153 novas vagas e espaços seguros e propícios para o pleno desenvolvimento das crianças que, agora, podem aprender e brincar com muito mais conforto, segurança e diversão.

Por conta da pandemia, algumas visitas técnicas realizadas para acompanhar o andamento das reformas precisaram acontecer de maneira remota, por meio de fotos, vídeos e relatórios.

Reformas de destaque

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Alves da Silva e a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereador José Domingos de Barros, localizadas em São José da Tapera – AL, receberam do município a construção de duas salas de atividades, no entanto, elas estavam impróprias para o uso das crianças por não possuírem adaptações básicas como piso e acabamento. Enquanto as salas não eram reformadas, as crianças recebiam atendimento em casas alugadas próximas das escolas.

Com o apoio da Fundação Abrinq, ambas as unidades puderam reformar os locais, incluindo a compra de mobília e materiais

pedagógicos, ficando, assim, aptas para o atendimento das crianças.

“As crianças se sentem mais aconchegadas no espaço, que é mais ventilado, a mobília é adequada para o tamanho delas, você só vê alegria, até por parte da própria equipe. Nós tínhamos esse sonho há muito tempo, mas a possibilidade de realização era mínima, porque o recurso que vem para a escola é muito pouco. Então buscamos parcerias e graças a Deus e a Fundação Abrinq nós realizamos. Nós vemos o quanto as crianças estão realizadas por estudarem em um ambiente adequado, além dos próprios professores se sentirem mais confortáveis com o espaço”, conta Djair dos Santos Silva, diretor da EMEIF Vereador José Domingos de Barros.

Formações de profissionais da educação infantil

Uma das estratégias utilizadas pela Fundação Abrinq para garantir a qualidade da Educação é possibilitar a formação continuada aos profissionais. No entanto, tendo em vista a pandemia e as limitações decorrentes do isolamento social, a Fundação adaptou a formação para sete aulas *online*, com alguns encontros presenciais, que contemplam os seguintes temas:

- **Aula 1:** Planejamento e rotina;
- **Aula 2:** Concepção de infância;
- **Aula 3:** O brincar na educação infantil;
- **Aula 4:** Contação de histórias;
- **Aula 5:** Brincadeiras em contexto de pandemia;
- **Aula 6:** Organização de acervos;
- **Aula 7:** Protocolos sobre COVID-19.

Os encontros *online* proporcionaram aos profissionais a troca de experiências entre diferentes unidades e municípios, uma vez que possibilitaram momentos significativos em conjunto. Ao todo, 40 profissionais da Educação, que trabalham nas unidades reformadas com o apoio do Instituto Cyrela e do Instituto SLC, participaram da formação com a carga horária de 74 horas, incluindo as atividades realizadas pela plataforma Moodle.

Os profissionais beneficiados pelas formações também contaram com momentos dedicados à mentoria para elaborarem seus projetos educativos. Para isso, receberam orientações e trocaram experiências adquiridas ao longo dos encontros e das doações dos kits com livros, jogos e brinquedos escolhidos com base nas temáticas abordadas e no contexto das unidades.

A Fundação Abrinq também realizou o *webinar Dicas para o acolhimento na Educação em tempos de pandemia*, visando promover a troca de conhecimento entre os participantes e possibilitar a adoção de práticas que qualifiquem o atendimento às crianças e as relações afetivas construídas no espaço escolar.

Ensino fundamental

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveem ao estudante, ao sair do ensino fundamental, a possibilidade de escolher o itinerário formativo que melhor condiz com seus objetivos para o futuro. No entanto, para que o aluno chegue ao ensino médio apto para fazer a escolha, a BNCC também recomenda

que todos os alunos do ensino fundamental, anos finais, criem um projeto de vida.

O objetivo do projeto de vida é estimular o protagonismo e a autoria dos estudantes para que se reconheçam como sujeitos, identifiquem suas potencialidades e cheguem mais preparados e decididos ao ensino médio.



Para estimular e viabilizar o desenvolvimento de projetos de vida dos adolescentes do 9º ano (14 e 15 anos) do ensino fundamental, a Fundação Abrinq passou a desenvolver em 2021, com apoio da EPSON, o Projeto Construindo Futuros. Por meio da iniciativa, a Fundação ajudou professores e, conseqüentemente, alunos de 11 escolas estaduais dos municípios de Carapicuíba e Cotia, em São Paulo, a compreenderem e elaborarem os projetos.

Para isso, os professores responsáveis pela disciplina em cada escola participaram de uma formação, com carga horária de 24 horas, dividida em oito aulas, presenciais e *online*, sobre *A função do educador e a adolescência, BNCC na prática, Projeto de vida e ações interdisciplinares, Desenvolvimento de projeto de vida, Habilidades*

socioemocionais, Atividade prática de resolução de problemas, Processos avaliativos e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Apesar de possuírem currículos estipulados, as aulas foram adequadas de acordo com as necessidades de conhecimento dos professores, visando atender questões necessárias ao desenvolvimento dos adolescentes e emergentes para a Educação do século 21.

Cada profissional recebeu um *Caderno do professor* e um *Kit de cartas*, materiais de apoio para o planejamento e a execução das aulas com conteúdos sobre a BNCC, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os quatro pilares da Educação. Os alunos das escolas participantes do projeto também receberam o *Caderno do estudante* com

atividades que auxiliam na construção do projeto de vida e dialogam com a formação realizada pelos professores. Ao todo, 929 adolescentes foram beneficiados.

“A receptividade dos professores foi imensa, eles estavam querendo este tipo de formação e os alunos, sabendo que os professores estavam realizando um curso com a Fundação Abrinq, ficaram extremamente ansiosos, principalmente pelo material”.

Ana Paula Tomé, professora coordenadora do Núcleo Pedagógico na Diretoria de Ensino da Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Roda Viva das Profissões

Por fim, a Fundação Abrinq também realizou o evento *Roda Viva das Profissões*, com o apoio do Projeto de Fortalecimento da Estratégia ODS, em todas as escolas para ajudar na identificação e no reconhecimento dos sonhos

dos adolescentes. Na ocasião, voluntários de diferentes áreas compartilharam suas trajetórias profissionais, por vezes pessoais, e apresentaram diferentes possibilidades aos estudantes.

Durante os encontros, foi realizada uma dinâmica denominada como *Árvore dos Sonhos*, a fim de propor para os alunos uma reflexão sobre os objetivos profissionais

que desejam alcançar e proporcionar o contato com diferentes projetos de vida.

O evento também contou com a participação do MC Lucas Afonso, representante do Brasil na Copa do Mundo de Poesias 2016, realizada na França, e musicoterapeuta, que recitou poesias e contou sobre a sua trajetória até conseguir realizar o seu sonho.

Conheça as escolas que participaram do projeto em 2021:

- Escola Estadual Ary Bouzan;
- Escola Estadual Basílio Bosniac;
- Escola Estadual Carlos Dias de Sant'Anna Professor;
- Escola Estadual Desembargador Edgard de Moura Bittencourt;
- Escola Estadual Doutor Benedito de Lima Tucunduva;
- Escola Estadual Hadlas Feres Professora;
- Escola Estadual Professor Manoel da Conceição Santos;
- Escola Estadual República da Costa Rica;
- Escola Estadual Roque Celestino Pires;
- Escola Estadual Sidrônia Nunes Pires;
- Escola Estadual Zacarias Antônio da Silva.

"Achei bem interessante a ideia de ter este curso na escola, complementando as aulas que normalmente já temos. Gostei muito da apostila, tem muita coisa interessante que podemos aprender e levar para a nossa vida. O meu projeto de vida ainda está em construção. Estou refletindo sobre ele. Talvez no meio artístico ou empresária. Estou aberta a novas experiências, ainda não há nada definido".

Beatriz³, de 14 anos, uma das alunas beneficiadas pelo projeto

Boa prática

Matheus³, estudante da Escola Estadual Carlos Dias de Sant'Anna Professor, ainda não havia retornado para a escola, mesmo com a retomada das atividades presenciais. No entanto, ao receber o convite para participar do evento, o adolescente se identificou com a proposta e decidiu comparecer no dia.

Durante o encontro, o menino compartilhou o seu sonho de se tornar um MC também e, inclusive, apresentou uma de suas músicas para os demais participantes. No fim, ele ganhou um livro do artista Lucas Afonso como estímulo para continuar os estudos e realizar o seu sonho.

Principais resultados de Educação:

2.633 crianças e adolescentes beneficiados;

51 profissionais formados;

17 unidades de educação infantil reformadas;

153 novas vagas abertas.

Direito à Proteção

UM DIREITO BÁSICO E FUNDAMENTAL PARA TODOS

O direito à Proteção é outro desafio que muitas crianças e muitos adolescentes enfrentam diariamente. Atualmente, 1.768.475⁴ crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, ainda estão em situação de trabalho infantil. Os riscos desta violação ultrapassam o impacto no aprendizado e desenvolvimento e podem até comprometer a saúde e a vida das crianças, uma vez que não estão preparadas física e psicologicamente para o trabalho.

Quando o assunto é violência, os dados também chocam: só em 2020 foram registradas 43.618⁵ notificações de violência física em menores de

19 anos. A região Sudeste é a que possui a maior concentração de registros, são 20.995, seguida pelas regiões Nordeste, com 8.445, Sul, com 6.802, Norte, com 3.908, e Centro-Oeste, com 3.468 notificações.

A violência sexual também é frequentemente relatada entre as notificações: foram 29.116, sendo 10.875 na região Sudeste, 5.990 no Sul, 4.921 no Nordeste, 4.586 no Norte e 2.744 no Centro-Oeste.

No mesmo ano, 29.346 casos de negligência e abandono foram notificados. Desta vez, a maioria na região Sul, com 9.836, seguida pelas regiões

⁴Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

⁵Ministério da Saúde (MS); Secretaria em Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan Net); e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

³Nome fictício para preservar a identidade dos envolvidos.

Sudeste, com 9.796, Nordeste, com 5.131, Centro-Oeste, com 3.053, e Norte, com 1.530 casos.

Para analisar o cenário, é necessário considerar que muitos casos podem não ser denunciados e, devido a isso, os indicadores podem apresentar um dado abaixo da realidade de fato. Em especial, quando relacionados à violência sexual, uma vez que ainda existem muitas inseguranças e mitos sobre a violação que podem afetar no número de denúncias realizadas.

Fundação Abrinq atua para garantir proteção a crianças e adolescentes

Para enfrentar todas as formas de violência contra as crianças e os adolescentes, a Fundação Abrinq atua em diferentes frentes, como o fortalecimento de organizações da sociedade civil, que atendem

diretamente este público em situação de vulnerabilidade social, até a mobilização de gestores municipais para que priorizem a infância e adolescência durante seus mandatos.

Fortalecimento de organizações sociais

Como forma de fortalecer a atuação de outras organizações da sociedade civil que também atuam para defender os direitos das crianças e dos adolescentes, a Fundação Abrinq trabalhou com quatro principais estratégias em 2021:

1. CONVENIAMENTO

A cada dois anos, a Fundação Abrinq abre um

edital para que organizações de todo o Brasil possam se inscrever no Programa Nossas Crianças e, dessa forma, receber, todos os meses, o assessoramento técnico, financeiro e administrativo da instituição.

O edital do Ciclo 2021-2023 foi aberto em março para selecionar 20 novas organizações que desenvolvem projetos voltados para o combate ao trabalho infantil, combate à violência

doméstica e sexual, qualificação profissional e saúde mental, com crianças e adolescentes, entre 0 e 18 anos. Ao todo, 1.002 projetos de 25 estados e do Distrito Federal foram inscritos, tornando o edital de 2021 um marco na história do programa com o maior número de inscrições já recebidas.

O processo seletivo foi dividido em sete etapas: análise documental da organização; análise do projeto; visitas técnicas às organizações; avaliação dos projetos visitados e definição dos projetos a serem conveniados; divulgação dos projetos selecionados; formalização dos termos de convênio com as organizações selecionadas; e início do Ciclo 2021-2023 do Programa Nossas Crianças.

Devido à pandemia, algumas etapas de avaliação precisaram ser adaptadas como as visitas técnicas que antes eram realizadas presencialmente e, nesta edição, precisaram ser feitas de maneira *online*. A adaptação trouxe alguns desafios, como dificuldades de conexão com a internet por parte das organizações, e algumas vantagens, como alcançar organizações localizadas em lugares de difícil acesso.

O resultado das 20 organizações conveniadas foi divulgado em setembro, quando de fato iniciou o Ciclo 2021-2023.

Conheça as organizações selecionadas:

- Associação Arte Cultura para Paz Isaura Maia;
- Associação Beneficente Alda Miranda Matheus;
- Associação Centro Rural de Formação;
- Associação Comunitária Golfinho;
- Associação Cultural Pisada do Sertão;
- Associação das Causas Sociais;
- Associação de Resgate da Dignidade Humana Providência Divina;
- Associação Despertar Trancoso;
- Associação Os Amigos de Clara Amizade Brasil;
- Associação Refúgio;
- Casa de Zabelê;
- Centro Educacional Dom Bosco;
- Fundação de Assistência a Pessoa Humana;
- Giral Desenvolvimento Humano e Local;
- Instituto de Assistência à Criança e ao Adolescente Santo Antônio;
- Instituto de Assistência Social Dom Campelo;
- Jerusalém Casa da Paz;
- Lar Santa Maria;
- Núcleo Social Roger Fernandes Rodrigues;
- Organização das Voluntárias de Goiás.

Em paralelo ao novo convenio, a Fundação Abrinq continuou fortalecendo até dezembro as 19 organizações que integraram o Ciclo 2019-2021. Com o apoio, as instituições puderam ampliar o acesso a alimentos saudáveis para os atendidos, ampliar os acervos pedagógicos e, conseqüentemente, aumentar a diversidade de atividades ofertadas e contratar profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, para integrarem as equipes dos projetos, permitindo que as organizações qualificassem suas atuações e aprimorassem a identificação, o encaminhamento e o acompanhamento, junto à rede de proteção, de casos de violações de direitos sofridas pelas crianças e pelos adolescentes atendidos. Ao todo, 14.662 crianças e adolescentes foram beneficiados pelos 39 projetos conveniados em 2021.



“Para nós está sendo uma oportunidade excepcional. Nunca tínhamos realizado um projeto assim e ficamos extremamente contentes e emocionados pelo fato de saber que vamos conseguir, junto com a Fundação Abrinq, trazer algo para o município que nunca existiu. O nosso projeto consiste em criar um fluxo de atendimento para crianças e adolescentes que tiveram os seus direitos violados”.

Ludimila Pomarolli Bernabé, presidente da Associação Comunitária Golfinho

2. PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO, AÇÕES EMERGENCIAIS E DOAÇÕES

Após o convênio, as organizações passam a integrar, automaticamente, a Rede Nossas Crianças, onde continuam recebendo apoios pontuais e se reúnem mensalmente para trocar experiências e debater assuntos pertinentes à infância e adolescência. Atualmente, a rede conta com 217 organizações que beneficiam 26.497 crianças e adolescentes.

Além das reuniões mensais, todos os anos, a Fundação realiza o *Encontro Anual da Rede Nossas Crianças*. Com o tema *Um olhar para a proteção das crianças e dos adolescentes* o evento, realizado pela segunda vez consecutiva de forma *online*, reuniu profissionais de diversas áreas como educação, assistência social e saúde.

Devido à pandemia, muitas famílias atendidas pelas organizações parceiras da Fundação Abrinq ficaram em situação de vulnerabilidade e risco social. Para ajudar as organizações em um momento delicado como o

vivenciado, a Fundação criou, em 2020, a campanha *Não deixe a fome matar mais que o Coronavírus*, com o objetivo de arrecadar recursos para a compra e doação de cestas básicas.

No início de 2021, foi realizado um levantamento para identificar as principais necessidades das famílias e, conseqüentemente, das organizações e, por meio do resultado, a campanha continuou até setembro realizando doações recorrentes para as famílias que precisavam de apoio. Ao todo, foram doadas 25.183 cestas básicas para 11.096 famílias.

Pela primeira vez, a Fundação Abrinq estendeu a assistência para famílias que não são atendidas por organizações parceiras ao ajudar a campanha *Sertão Forte*, na qual garantiu, durante três meses recorrentes, o acesso à alimentação para 100 famílias, incluindo 300 crianças e adolescentes que vivem em Ruy Barbosa, cidade localizada no sertão da Bahia.

De olho nas necessidades das organizações, a Fundação Abrinq também autorizou que os repasses financeiros feitos mensalmente para as organizações conveniadas fossem utilizados para a compra de alimentos para doarem às famílias atendidas entre os meses de março e agosto.

No mês de novembro foram doadas, em parceria com a Colgate, 5.700 kits de higiene bucal para

crianças e adolescentes de nove organizações da Rede Nossas Crianças. Cada criança ganhou uma escova de dente, um creme dental, um sabonete bactericida e um folheto com informações sobre como ter boas práticas de higiene bucal, estimulando a prática para os contemplados.

A Fundação Abrinq também doou 25 ingressos para as organizações parceiras participarem do VIII Seminário sobre Qualidade do Serviço de Acolhimento de Crianças e Adolescentes, realizado pela NECA – Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente, que debateu *O(a) educador(a) social e seu impacto transformador na sua ação cotidiana*.

“As doações vieram em uma época muito importante. No ano passado, o meu esposo ficou desempregado por conta da pandemia e estávamos passando por dificuldades. Em muitos dias, não tinha nada em casa para alimentar a minha família”.

Givaneide, integrante de uma das famílias beneficiadas pelas doações de cestas básicas

3. REFORMAS

Com objetivo de reconhecer a importância das organizações da sociedade civil, qualificar o atendimento e proporcionar espaços seguros para as crianças e os adolescentes, a Fundação Abrinq abriu um edital para reformar 10 organizações integrantes da Rede Nossas Crianças.

O processo seletivo iniciou em maio e previa o apoio financeiro de até R\$ 20 mil para cada unidade adequar seus espaços físicos. As reformas iniciaram em setembro e sete delas foram entregues em dezembro. A finalização das outras três está prevista para o início de 2022.

Entre as principais mudanças realizadas, estão: adequações de banheiros, reforma da dispensa para armazenar os alimentos, construção de caixa d'água, consertos de rachaduras nas paredes, troca de ventiladores, reformas das salas de atividades e bibliotecas, revitalização de parques e quadras, instalação de janelas, pintura dos espaços internos e externos, entre outras.

Conheça as organizações reformadas:

- Associação Lar do Pequeno Assis;
- Associação Santa Clara;
- Centro de Inclusão Social Renascer;
- Centro Social de Parelheiros – Creche São Norberto;
- Creche Etelvina Caetano de Jesus;
- Fundação Lar Feliz;
- Grupo de Mães Nossa Senhora do Amparo;
- Instituição Beneficente Irmã Marli;
- Instituto Salete Queiroz;
- Sociedade para o Bem-estar da Família.

As reformas beneficiaram 2.693 crianças e adolescentes que frequentam os espaços

Entre todas as ações realizadas em 2021, desde o conveniamento, doações até as reformas, a Fundação Abrinq investiu R\$2.839.603,10 em organizações da sociedade civil que atuam para promover os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

4. RECONHECIMENTO DE PROJETOS

Com o objetivo de identificar e reconhecer boas práticas desenvolvidas por empresas e organizações sociais dando visibilidade a iniciativas bem-sucedidas, a Fundação Abrinq realiza, a cada dois anos, o Prêmio Criança. A última edição foi realizada em 2020, com o apoio da Fundação José Luiz Egydio Setúbal, e três projetos voltados à promoção da saúde mental de crianças e adolescentes, realizados por organizações da sociedade civil, foram premiados. São eles:

1º lugar: Projeto Quixote

Realizado pela Associação de Apoio ao Projeto Quixote, localizada em São Paulo – SP, o projeto beneficia crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos, por meio de atividades socioeducativas como música, dança, artes e esportes, com o intuito de prevenir problemas de saúde mental ou evitar seu agravamento. As crianças e os adolescentes que já sofrem transtornos mentais recebem atendimentos clínicos terapêuticos. O projeto também recebeu um prêmio financeiro de R\$25 mil para aprimorar suas atividades.

2º lugar: Projeto Com Tato

Realizado pelo Instituto Fazendo História, localizado em São Paulo – SP, o projeto beneficia crianças e adolescentes, entre 3 e 17 anos, por meio de

atendimentos psicoterapêuticos, nas modalidades individual e familiar. O projeto também recebeu um prêmio financeiro de R\$20 mil para aprimorar suas atividades.

3º lugar: Projeto Prevenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes em Grupos de Inclusão

Realizado pela Organização Manaíra, localizada em Cabo de Santo Agostinho – PE, o projeto beneficia crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos, por meio de atendimentos em grupos e individuais, realizados pela equipe técnica, e de atividades socioeducativas como artes, músicas, ioga, dança, meio ambiente e brincadeiras, possibilitando a promoção ao desenvolvimento mental saudável. O projeto também recebeu um prêmio financeiro de R\$15 mil para aprimorar suas atividades.

ASSISTA AO PRÊMIO CRIANÇA AQUI.

Em 2021, a Fundação Abrinq voltou os seus esforços para a divulgação dos projetos vencedores, disseminação de histórias das crianças e dos adolescentes que tiveram suas vidas impactadas por eles e para o planejamento da nova premiação que acontecerá em 2022.

“Quando vimos o edital, percebemos que precisávamos nos inscrever. Nós falamos que ele foi desenhado para nós, porque é tão difícil ter uma premiação que reconhece ações de saúde mental, que não tinha como não participarmos. Era muito específico e muito raro”, conta Graziela Bedoian, coordenadora geral da Associação de Apoio ao Projeto Quixote.

Poder Público

Outra estratégia utilizada pela Fundação Abrinq para garantir o direito à Proteção para as crianças e os adolescentes no Brasil é mobilizar o poder público para que priorizem a infância e adolescência conforme recomenda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Com o término das eleições municipais no fim de 2020, a Fundação Abrinq iniciou um árduo trabalho de sensibilização para os gestores aderirem ao Programa Prefeito Amigo da Criança, que tem como objetivo mobilizar, viabilizar e assessorar tecnicamente os prefeitos que assumem a criança e o adolescente como prioridade na gestão municipal, desenvolvendo políticas públicas e planos de ação

voltados à defesa e efetivação de seus direitos.

Para isso, desenvolveu, já no início de 2021, a campanha *Prefeito Presente* para conscientizar a sociedade sobre a importância de todos estarem presentes na vida das crianças e dos adolescentes e, dessa forma, cobrar o mesmo dos gestores municipais. A campanha contou com materiais de divulgação e a participação de diversos influenciadores que disseminaram a iniciativa em suas redes sociais.

Outra forma de mobilizar os gestores a aderirem à iniciativa, foi firmar parcerias e realizar um *Círculo de Eventos Regionais*, para apresentar os indicadores sobre a infância e adolescência de cada região do país e

convidar os prefeitos para priorizarem as crianças e os adolescentes.

Após os esforços para a mobilização dos gestores, 1.376 prefeitos, de 26 estados, assinaram o termo de compromisso com a Fundação Abrinq e se comprometeram a ser presentes na vida das crianças e dos adolescentes durante suas gestões.

Os prefeitos que aderiram ao programa precisaram cumprir as primeiras tarefas de uma agenda de trabalho desenvolvida pela Fundação, nas quais estavam previstas a nomeação de uma equipe, responsável pela execução do programa na cidade, e o preenchimento dos primeiros Mapas com dados sobre o primeiro ano de gestão e informações sobre os municípios.

O engajamento dos gestores e suas equipes é fundamental para que o município continue no programa e o prefeito, ao final de seu mandato, seja reconhecido como um Prefeito Amigo da Criança.

Para apoiá-los no avanço da agenda, a Fundação Abrinq realizou uma série de *webinars* e encontros *online* para promover o debate sobre temas pertinentes à gestão municipal e esclarecer dúvidas, bem como ofereceu suporte por outros meios como e-mail e telefone.

Em paralelo, a instituição lançou uma nova publicação *Políticas Sociais – Guia para a gestão pública*, com o objetivo de auxiliar na gestão das políticas sociais para a infância e adolescência, nos eixos de Saúde, Educação e Proteção.

Entre os 1.376 prefeitos que aderiram à iniciativa, 1.055 nomearam suas equipes e 734 preencheram os Mapas *Orçamento Criança e Adolescente* e *Fortalecimento de Conselhos e Políticas Sociais*, disponibilizados em 2021, e permanecem no programa.

Também foram feitas a reedição de sete outros títulos, são eles:

- *Conselho Tutelar – E o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes;*
- *Conselho Tutelar – Guia para ação passo a passo;*
- *Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente – Apoio à execução de suas funções;*
- *De olho no Orçamento Criança;*
- *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Guia para ação passo a passo;*
- *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Guia para Gestão de Parcerias com Base no MROSC;*
- *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Guia para Mobilização de Recursos.*

Parcerias de destaque

A Fundação Abrinq firmou parceria com a Associação dos Municípios do Acre (AMAC), proporcionando a participação da instituição na Caravana de municípios da AMAC, a ação possibilitou a adesão de 14 prefeitos do estado.

Também foi firmada uma parceria com a Associação para Desenvolvimento Social dos Municípios do Mato Grosso, responsável por mobilizar cerca de 30 adesões.

Aprimoramento da Rede de Proteção

Para garantir a proteção integral na infância e adolescência, a Fundação Abrinq atuou diretamente com 65 conselheiros tutelares e 92 conselheiros de direitos representantes do governo e da sociedade civil dos Conselhos Municipais de Direitos das Crianças e dos Adolescentes (CMDCA), de sete municípios do estado de São Paulo:

- Lençóis Paulista;
- Macatuba;
- Presidente Prudente;
- São Bernardo do Campo;
- São José dos Campos;
- São Sebastião;
- Taboão da Serra.

A iniciativa realizada por meio do Projeto Conselhos em Movimento, teve como objetivo desenvolver conteúdos formativos a partir de metodologia para diagnóstico da capacidade técnica e operacional dos Conselhos de Direitos e Tutelares, a fim de aprimorar as práticas dos conselheiros para melhor atendimento às crianças e aos adolescentes.

Para isso, foram desenvolvidos seis cursos, com 3 horas de carga horária cada um e realizadas rodadas de debate, com a presença de especialistas na infância e adolescência, sobre casos compartilhados pelos próprios conselheiros.

Os temas dos cursos são:

- Fundamentos de Direitos da Criança e do Adolescente;
- Conselho Tutelar: orientações para funcionamento;
- Fundamentos de políticas sociais;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Fundo para Infância e Adolescência;
- Temas transversais na proteção contra a violação de direitos de crianças e adolescentes;
- Ferramentas de planejamento e gestão pública: Plano Municipal da Criança e do Adolescente e Orçamento.

Mais de 140 conselheiros se inscreveram no Moodle, plataforma onde os cursos foram disponibilizados, e 82 se inscreveram em pelo menos um dos cursos ofertados.

Também foram desenvolvidas sete notas técnicas e três cadernos temáticos para auxiliar na atuação dos conselhos e complementar as formações.

Conheça as notas técnicas:

- Busca ativa como estratégia de atuação;
- Captação de recursos para o Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) pelo CMDCA e a participação das Organizações da Sociedade Civil, pessoas jurídicas e pessoas físicas doadoras nesse processo;
- Dados públicos e indicadores úteis para os conselheiros de direitos;
- Dados públicos e indicadores úteis para os conselheiros tutelares;
- Utilização dos recursos do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) em ações de combate à pandemia do novo Coronavírus;
- Papel dos Conselhos de Direitos e Tutelares no combate ao trabalho infantil;
- A atuação dos conselheiros tutelares e conselheiros de direitos no combate à violência doméstica e familiar contra crianças e adolescentes.

Saiba quais são os cadernos temáticos:

- Enfrentamento à Violência Contra Crianças e Adolescentes;
- Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente: apoio à execução de suas funções;
- Conselho Tutelar: guia para ação passo a passo.

O projeto foi encerrado em outubro e os cursos foram disponibilizados para todos os municípios do estado de São Paulo participantes do Programa Prefeito Amigo da Criança, para disseminar o conhecimento e aprimorar a atuação dos conselheiros.

Principais resultados de Proteção:

- **23.355** crianças e adolescentes beneficiados;
- **26.497** crianças e adolescentes beneficiados pela Rede Nossas Crianças;
- **20** novas organizações conveniadas ao Programa Nossas Crianças;
- **1.376** prefeitos aderiram ao Programa Prefeito Amigo da Criança.

Direito à Saúde

GARANTINDO O DIREITO À SAÚDE E TRANSFORMANDO VIDAS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde é um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, religião, posicionamento político, condição econômica ou social.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 51,2% de crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos passaram por consultas odontológicas nos últimos 12 meses. As famílias mais afetadas pela ausência de atendimento odontológico são as dos grupos que detêm menor poder aquisitivo, consequentemente expostas a maior vulnerabilidade social. Ainda segundo o levantamento, apenas 36% da população com rendimento até um quarto do

salário mínimo consultaram dentista nos últimos 12 meses, e apenas 44,4% dos que têm rendimento entre meio e um salário mínimo.

A saúde mental é definida como um bem-estar no qual o indivíduo consegue ficar bem consigo mesmo e com os outros, de modo a responder positivamente as adversidades que surgem na vida. E é fundamental promovê-la desde a infância, período em que as habilidades sociais e emocionais estão em desenvolvimento.

Em 2021, com a continuidade da pandemia, um em cada quatro crianças e adolescentes, com idades entre 5 e 17 anos, ouvidos em estudo da Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo (USP), apresentou ansiedade e depressão durante a pandemia com níveis clínicos – ou seja, com necessidade de intervenção de especialistas. Os dados foram apresentados em junho de 2021 à Comissão Externa de Enfrentamento à COVID-19 da Câmara dos Deputados, em Brasília. A pesquisa monitorou a saúde mental de sete mil crianças e adolescentes de todo o país desde junho do ano passado.

Por meio de programas e projetos, a Fundação Abrinq atua para promover o acesso à Saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, melhorar a qualidade dos atendimentos às gestantes e trabalhar na redução dos índices de mortalidade

materna e infantil, incentivando o aleitamento materno e a alimentação saudável, importantes ferramentas no combate à fome e a desnutrição infantil.

A amamentação é uma das etapas mais importantes para o bebê e para a mãe, visto o número de benefícios que gera para ambos, em especial o fortalecimento do vínculo afetivo. Para fortalecer o tema, a Fundação Abrinq celebra, anualmente, a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) realizada entre os dias 1º e 7 de agosto e reforça a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Criada pela OMS, a data é fundamental para a promoção da prática, que é definida como uma das etapas mais importantes para o bebê e para a mãe, já que fortalece o vínculo afetivo e é extremamente vantajosa para a saúde de ambos.

Para conscientizar e ajudar a disseminar a temática, a Fundação divulgou, no ano passado, o e-book *Aleitamento Materno: um guia para toda a família*, que traz dicas de amamentação com segurança, saúde, cuidado e conforto, com informações atualizadas sobre a prevenção contra a COVID-19 relacionadas ao tema.

O Programa Adotei um Sorriso, que este ano completa 25 anos,

tem como objetivo mobilizar e engajar dentistas e psicólogos que queiram se dedicar voluntariamente, oferecendo atendimento às crianças e/ou aos adolescentes em seus consultórios ou desenvolvendo ações de saúde preventiva nas organizações da sociedade civil que integram o

“Fui atendido pelo Programa Adotei um Sorriso pela voluntária dentista Dra. Andrea do Carmo. Estou muito feliz com o resultado, pois sentia muitas dores de dente em que até a minha cabeça doía. Era difícil ser atendido no postinho de saúde e as dores continuavam. Agora, estou tranquilo e muito contente e só tenho a agradecer por tudo”.

Douglas⁶, 13 anos, Organização Social Associação Santo Agostinho – CCA Santa Mônica

programa. A iniciativa atende todas as regiões do Brasil e conta com o patrocínio da Copagaz-Liquigás.

O voluntariado é o destaque desta iniciativa. Em 2021, os profissionais beneficiaram 1.391 crianças e adolescentes atendidos por organizações sociais de 107 cidades brasileiras que puderam ter acesso aos serviços de saúde fundamentais para adquirirem uma melhor qualidade de vida. Atualmente, 136 voluntários estão em atendimento.

A Fundação beneficiou 630 crianças e adolescentes com ações institucionais (palestras, ações preventivas e educativas). Os profissionais voluntários realizaram ações preventivas nas organizações sociais, orientando sobre a importância da higiene bucal. Para as crianças da educação infantil foram realizadas atividades de escovação bucal em bonecos



⁶Nome fictício para preservar a identidade dos envolvidos.

com materiais pedagógicos do programa, além de envolvimento dos pequenos em todo o processo educativo. Já no ensino fundamental, foram desenvolvidas rodas de conversas, apresentações de vídeos informativos sobre o processo de formação da cárie, além de demonstração da correta higienização dos dentes nas réplicas de bicas que o programa dispõe. Foram atendidas organizações nos municípios de Diadema e São Paulo – SP.

Crianças e adolescentes que não têm recursos para frequentar regularmente ou ir a consultas médicas recebem a oportunidade de serem atendidos voluntariamente nos consultórios dos profissionais do programa, assegurando, de forma gratuita, a inclusão desse público aos serviços de saúde da rede privada. As crianças são atendidas em uma ou mais consultas, sendo acompanhadas até o final do tratamento. Em 2021, foram realizados 2.220 atendimentos clínicos.

Ao longo do ano, 761 crianças e adolescentes receberam atendimentos personalizados, promovendo a igualdade e a garantia ao direito à Saúde, sendo: 414 beneficiados com atendimento odontológico, enquanto 83 receberam atendimentos psicológicos. Também em 2021, 247 crianças tiveram acesso a um atendimento médico oftalmológico; nove delas a um otorrinolaringologista, cinco passaram por nutricionistas e outras três foram beneficiadas com atendimentos com pediatras. O programa mantém também parceria com o Hospital Rubem Berta e a Associação Fortunée de Picciotto, todas no município de São Paulo – SP.

É o caso de Larissa⁷, de 8 anos. A menina foi encaminhada ao programa pelo Centro da Criança e do Adolescente (CCA) São Francisco de Assis, localizado no Brás, zona leste de São Paulo – SP. A organização identificou que Larissa tinha dificuldade em interagir com

os colegas da classe e também não se alimentava na instituição. Os responsáveis verificaram que a menina apenas conseguia comer alimentos em pedaços pequenos ou macios e conversaram com a família. A organização entrou em contato com o programa em dezembro de 2020 e Larissa iniciou tratamento odontológico em janeiro de 2021 na Associação Fortunée de Picciotto. Hoje, além de sorrir mais, a menina interage com as outras crianças e possui uma qualidade melhor na alimentação. A associação, parceira do programa, realizou 210 atendimentos ao longo do ano.

Em 2021, foram doados 15 aparelhos ortodônticos para crianças e adolescentes por oito dentistas voluntários do programa. Durante o atendimento clínico, foi diagnosticada a necessidade do tratamento com a colocação de um aparelho ortodôntico para a correção da má oclusão (alinhamento anormal dos dentes). Os especialistas

afirmam que, quanto mais cedo a necessidade de uso do aparelho for diagnosticada e aplicada, melhores são os resultados alcançados pelo paciente.

Os dentistas ortodontistas voluntários do programa realizaram a consulta odontológica e intermediaram contato com a clínica radiológica para que os exames fossem feitos de modo gratuito. Além dos exames, os profissionais ofertaram o aparelho ortodôntico e as manutenções, que ocorrem mensalmente ou conforme a necessidade do paciente. Ao longo do ano, foram realizadas 108 consultas e beneficiados 15 crianças e adolescentes atendidos por nove organizações sociais localizadas em Diadema, região metropolitana, e na capital de São Paulo.

Atendimentos clínicos ocorreram também em parceria com as universidades Cruzeiro do Sul e Santo Amaro para a realização de tratamentos odontológicos e cirurgias simples. Os serviços são realizados por alunos do penúltimo e último ano do curso de Odontologia, supervisionados pelos professores. As crianças e os adolescentes também receberam orientações sobre higiene bucal, alimentação saudável e escovação dentária correta.

A Universidade Cruzeiro do Sul conta com duas clínicas, localizadas em São Miguel

Paulista e na Liberdade, em São Paulo – SP. Neste ano, foram realizados 158 atendimentos odontológicos, beneficiando 53 crianças e adolescentes.

A clínica da Universidade Santo Amaro está localizada na zona sul de São Paulo – SP. Em 2021, foram realizados 101 atendimentos e beneficiados 47 crianças e adolescentes com serviços odontológicos.

Para criar bons hábitos e promover o acesso à higiene bucal para quem precisa, a Fundação Abrinq firmou parcerias com empresas, além de promover a doação de 40.515 produtos de higiene bucal, como escovas de dente e cremes dentais, beneficiando 14.910 crianças e adolescentes atendidos pelas organizações integrantes do programa.

A Phisalia, Empresa Amiga da Criança há 19 anos, doou cremes dentais de suas marcas de produtos para meninos e meninas atendidos por três organizações sociais, localizadas em São Paulo – SP, parceiras da Fundação Abrinq. Cada uma recebeu duas unidades do produto e cada instituição também foi contemplada com

unidades para o uso das crianças no dia a dia. Ao todo, a empresa doou 3.276 itens beneficiando 1.399 crianças e adolescentes.

A Colgate doou 5.820 kits de higiene bucal contendo escova e creme dental e sabonete bactericida durante ação preventiva no estado de São Paulo. A iniciativa foi realizada em 12 organizações conveniadas ao programa e beneficiou 4.330 crianças e adolescentes. Além da entrega dos kits, foram realizadas orientações em duas instituições. As iniciativas foram realizadas no Núcleo Educacional Santa Casa de Diadema para duas turmas, totalizando 44 crianças e adolescentes participantes, e no Instituto Beneficente Irmã Marli, em Santo André, com a presença de 55 meninas e meninos.

A empresa Condor, ao longo de 2021, realizou a doação de escovas dentais para 28 instituições participantes do programa, fazendo com que 9.181 crianças e adolescentes tenham os insumos e orientações necessárias para a sua higiene bucal.

A rede de óticas, Mercado dos Óculos, realizou triagem e consultas oftalmológicas para crianças e adolescentes sendo doados 66 óculos para organizações sociais em que foram encontradas a necessidade de uso. A parceria firmada prevê a doação de um total de 200 unidades.

⁷Nome fictício para preservar a identidade dos envolvidos.

Saúde mental

Em 2021, a continuidade da pandemia e do isolamento social impactou diretamente na saúde mental de crianças e adolescentes. Eles passaram a ficar mais tempo em casa, aflorando, em muitos casos, problemas vividos em família, causando picos de ansiedade, tristeza, irritabilidade e outros sintomas relatados pelas organizações sociais, tonando-se necessário os atendimentos psicológicos.

Diante do cenário, o programa passou a encaminhar mais crianças e adolescentes para atendimentos clínicos psicológicos, sendo necessária a incorporação de novos voluntários e o apoio do Conselho Federal de Psicologia.

Para suprir a demanda, foi firmada a parceria com a Universidade de Guarulhos e, com a ajuda de 38 psicólogos voluntários, foram realizados 799 atendimentos psicológicos para crianças e adolescentes atendidos por 35 organizações parceiras. Em razão das restrições, as sessões ocorreram de forma *online*.

Zerar a mortalidade infantil

A taxa de mortalidade infantil é um indicador social representado pelo número de óbitos de crianças antes de completarem um ano de vida a cada 1.000 crianças nascidas vivas, no período de um ano. É um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde, saneamento básico e educação de uma cidade, país ou região. A mortalidade infantil tem causas normalmente evitáveis, relacionadas às condições em que a criança vive.

De acordo com a Meta 3.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Brasil precisa, até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com o objetivo de reduzir a taxa da mortalidade infantil para no máximo cinco por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade na infância para no máximo oito por 1.000 nascidos vivos.

O Cenário da Infância e Adolescência 2021, da Fundação Abrinq, destaca que a taxa de mortalidade infantil no Brasil, crianças com menos de 1 ano, é de 12,4 para cada 1.000 nascidos vivos e a mortalidade na infância, menores de 5 anos, é de 14,4. Os índices mostram que o país está acima do estipulado pela Agenda 2030.

O Programa Mortalidade Zero, da Fundação Abrinq, foi criado em 2018 com o objetivo de combater a mortalidade infantil e na infância, diminuindo o número de causas evitáveis até zerá-los, em regiões que possuem um alto índice de óbitos por causas evitáveis.

Em 2021, a iniciativa esteve presente em três cidades: Barreiras – BA, Nossa Senhora do Socorro – SE e Taquaritinga – SP, atuando no fortalecimento de políticas públicas nos municípios para aprimorar o atendimento prestado pelos serviços de saúde às gestantes durante o pré-natal e pós-parto. A iniciativa beneficiou 1.131 crianças.

Para a realização do programa é realizado um diagnóstico com os gestores municipais e profissionais de saúde do serviço de atenção básica da cidade, em que são analisados os indicadores e a rede local de atendimento. De acordo com o *Observatório da Criança*, da Fundação Abrinq, o município de Taquaritinga apresenta uma taxa de mortalidade infantil de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos; Barreiras possui 14,1, enquanto que Nossa Senhora do Socorro tem como taxa 19,4.

O programa iniciou as atividades nos municípios em julho, com o desenvolvimento de diferentes estratégias para contribuir com a redução da mortalidade infantil,

dentre elas, a articulação com os gestores municipais para a formação de grupo técnico que atuará diretamente na construção do plano de redução do óbito infantil no município.

Entre as atuações da Fundação destacaram-se o estímulo aos municípios para a criação de grupos de gestantes, com o intuito de orientá-las sobre os processos da gestação, parto e pós-parto, e para a implementação ou fortalecimento dos Comitês de Mortalidade Infantil, responsáveis por investigar e identificar as causas dos óbitos de crianças menores de um ano.

Importante estratégia também utilizada pelo programa foi qualificar o atendimento dos profissionais por meio de formações técnicas. Dessa forma, médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde puderam aprimorar o olhar e o cuidado com a saúde materna e infantil, assim como atualizar as práticas durante os atendimentos de pré-natal e os cuidados com o bebê. As formações *online* contaram com a participação de 101 médicos

e enfermeiros e 141 agentes comunitários de saúde.

O curso *Sobrevivência Infantil e Melhora da Saúde Materna* foi desenvolvido para enfermeiros e médicos que realizam atendimentos de pré-natal. O objetivo é aprimorar a qualidade do serviço, proporcionando conhecimento científico para atuação eficiente e de qualidade na assistência à gestante.

“A participação da associação no programa faz uma grande diferença na vida das nossas crianças e adolescentes que tem ajudado muitas delas que estavam precisando de atendimento com urgência. O retorno das famílias é sempre satisfatório e parabenizando os profissionais. É muito valioso e gratificante sermos parceiros do Adotei um Sorriso”.

Soraia Gomes de Matos,
assistente técnica, **Organização Social Associação Santo Agostinho – CCA Santa Mônica**

Trabalha o olhar humanizado dos profissionais com as gestantes durante o pré-natal, parto e pós-parto, estimulando o cuidado com a mulher e o bebê. Contempla também temas como violência obstétrica e gravidez na adolescência.

Já a formação *Agentes Comunitários de Saúde: um recurso estratégico para ampliar o cuidado da gestante e do bebê*, foi desenvolvida para fornecer subsídios teóricos para que os agentes comunitários de saúde possam potencializar as ações de cuidado com a gestante e com o bebê, ampliar seu olhar no cuidado da família pelo qual é responsável, além de promover uma reflexão sobre como a sua atuação pode contribuir com a redução da mortalidade infantil por causas evitáveis.

Foram realizadas formações e apoio técnico nos municípios de Barreiras e Taquaritinga para fortalecer os Comitês de Mortalidade Infantil que haviam sido implantados no passado, reforçando a sua importância na identificação das principais causas. Ao investigá-las, a cadeia de eventos que levaram ao óbito e as eventuais falhas na assistência, é possível prevenir outras mortes por causas similares, promover a correção dos problemas que contribuíram para aquela ocorrência, sugerir mudanças de protocolos, além de atuar de forma educativa para sensibilizar os profissionais diretamente envolvidos na assistência – médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde.

Nossa Senhora do Socorro não possui um comitê, mas está em

processo de implantação. O município entrou em contato com a Fundação Abrinq para que o Programa Mortalidade Zero fosse desenvolvido na região. A cidade está há quase 10 anos ocupando o segundo lugar entre os municípios com o maior índice de mortalidade infantil do estado, ficando atrás apenas de Aracaju, capital.

O Comitê de Mortalidade Infantil é formado por médicos, enfermeiros, agentes comunitários de Saúde, profissionais da Assistência Social e Educação e o programa aplica uma formação específica. O curso *Comitê de Mortalidade Infantil: uma*

“O programa é de suma importância e veio para agregar com as ações materno-infantis que implantamos no município e região. Por meio dele, conseguimos qualificar ainda mais os profissionais. É importante a discussão sobre o tema para melhorarmos o processo de investigação dos óbitos, além de envolver a gestão municipal também no programa. Precisamos da união de todos para reduzir e zerar esses indicadores”.

Maria Aparecida da Conceição
– articuladora da **Secretaria de Saúde do município de Barreiras – BA**

estratégia vital oferece subsídios teóricos para implantar ou fortalecer a atuação dos membros do Comitê de Mortalidade Infantil e orienta sobre como deve ser realizada a investigação dos óbitos para que sejam identificados os processos que precisam de intervenção, bem como as recomendações que devem ser feitas à gestão para que seja possível melhorar os processos. O programa formou 25 membros.

“Foi uma parceria muito importante para o nosso município. Ele já tinha o Comitê de Mortalidade Infantil, porém, há dois anos estava parado. Em 2021, com o Programa Mortalidade Zero, iniciamos a retomada do Comitê e realizamos as investigações de nove óbitos infantis, entre eles, um óbito fetal. Contribui muito. Sou enfermeira obstétrica e as formações, por exemplo, vieram para agregar conhecimento”.

Roselía Maria Santana – coordenadora da Atenção Básica do município de Taquaritinga – SP



Principais resultados de Saúde:

- **17.432** crianças e adolescentes beneficiados, sendo:
 - **761** por atendimentos clínicos;
 - **630** por ações preventivas;
 - **14.910** por doações de produtos de higiene bucal;
 - **1.131** pelo Programa Mortalidade Zero.
- **2.220** atendimentos clínicos realizados;
- **136** voluntários ativos;
- **177** organizações participantes;
- **101** médicos e enfermeiros formados;
- **141** agentes comunitários de Saúde formados;
- **25** membros do Comitê de Mortalidade Infantil formados.

Relações Governamentais

PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

A Fundação Abrinq acredita e investe no fortalecimento dos marcos legais e na implementação de políticas públicas que transformam em realidade os direitos voltados à infância e adolescência no Brasil, promovendo maior qualidade de vida, bem-estar e cidadania a eles.

Diariamente, crianças e adolescentes enfrentam inúmeras dificuldades para terem acesso à direitos considerados fundamentais como Educação de qualidade, Saúde e Proteção contra todas as formas de violência.

A Fundação possui atuação voltada ao diálogo com o poder público, a fim de proteger, promover e buscar a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes

por meio do monitoramento dos marcos legais e indicadores sociais.

Em 2021, o enfrentamento da pandemia e o cenário político conturbado afetaram a tramitação de proposições legislativas no Congresso Nacional. No ano, foram monitoradas 507 propostas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal com temáticas relacionadas às áreas da infância e da adolescência, sendo 330 delas da área de Proteção, seguidas por 94 do segmento de Educação, e 83 de Saúde.

A Fundação Abrinq manteve a sua representação e atuação em diversos fóruns, redes e audiências públicas, realizando o papel de interlocutora, acompanhando as propostas legislativas voltadas à

infância e adolescência e atuando na esfera federal por meio de ações e/ou negociação política junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Em maio, a organização participou da audiência pública *Abuso Sexual Infantil e a Família*, a convite da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, por meio de requerimento apresentado pelo deputado Roberto Alves. O evento aconteceu no formato *online* e foi realizado em conjunto com a Frente Parlamentar contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Participaram do debate, a secretária nacional do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Ângela Gandra, e representantes do Ministério da Justiça e Segurança Pública. No encontro, foram debatidas definições legais e dados sobre violência sexual contra crianças e adolescentes.

No mês de julho, a Fundação Abrinq esteve presente, após convite da senadora Leila Barros, nas sessões temáticas em que abordou a situação da Educação no país e os impactos causados pela pandemia, juntamente com representantes do Ministério da Educação, conselhos e outras organizações. Entre os assuntos que foram discutidos, os planos para a saída da crise e as garantias para o funcionamento das instituições que fazem avaliação e fiscalização das políticas públicas de educação. As sessões aconteceram no Plenário Virtual do Senado Federal.

No mês de outubro, a Fundação Abrinq, participou da audiência pública para debater o tema *Políticas para a Primeira Infância – O retrato atual da primeira infância no Brasil*, após requerimento apresentado pela deputada Paula Belmonte, da Comissão Externa destinada a acompanhar o desenvolvimento de trabalhos, projetos e programas do Governo Federal, voltados para a primeira infância (CEXINFAN). Temas importantes como a mortalidade materna, infantil e na infância, estiveram na pauta, com o objetivo de encontrar soluções frente ao cenário desafiador da infância e da adolescência, em especial, em tempos de pandemia.

Panorama da infância e da adolescência

Um dos compromissos da Fundação é manter atualizado o *Observatório da Criança e do Adolescente*, plataforma que organiza e publica dados estatísticos e propostas legislativas que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O banco de dados do Observatório reúne informações oficiais como número de nascimentos, óbitos, atendimentos de pré-natal e censo escolar.

Em março, foi lançada a oitava edição do *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2021*. A publicação reúne indicadores sociais, como mortalidade infantil, acesso à creche, trabalho infantil, desigualdade social e violência. Os dados divulgados no material estão relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), compromisso global do qual o Brasil é signatário para a promoção de desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável até 2030. Nesta edição, o Cenário trouxe também um retrato especial da educação de crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

No mês de junho, lançou a oitava edição do *Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente*, que analisa os principais projetos sobre a infância e a adolescência em discussão no Congresso Nacional. A instituição acompanhou as proposições legislativas que tramitam na Câmara dos Deputados e no Senado em 2020, destacando 782 que se referem direta ou indiretamente aos direitos das crianças e dos adolescentes.

O estudo foi dividido nas áreas de Educação, Proteção e Saúde e contempla temas como: Sistema Nacional de Educação, retorno às aulas durante a pandemia, criminalização do trabalho infantil, medidas de proteção contra a violência, mortalidade materna e um panorama das proposições apresentadas no ano passado.

Resposta educacional à pandemia

Para dimensionar os impactos da pandemia na Educação brasileira, a Fundação Abrinq lançou, em setembro, o estudo denominado *Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19 no Brasil*, no qual aponta que pouco mais de 53% das escolas públicas conseguiram manter o calendário letivo original no ano passado. No ensino privado, cerca de 70% das escolas conseguiram manter a previsão inalterada.

A pesquisa revela que a média brasileira foi de 287 dias de suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, considerando escolas públicas e privadas.

O levantamento foi realizado entre fevereiro e maio de 2021, com a segunda etapa do Censo Escolar 2020 e desenvolvido pelo Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e revela que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais. O percentual de escolas que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1%, sendo que, na rede federal, esse percentual foi de 98,4%, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas (70,9%). Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do país adotaram o ensino não presencial.

Um dos problemas que atingiram em cheio a educação na pandemia foi o aumento da evasão escolar. A dificuldade de acessar o conteúdo das aulas e a necessidade de contornar a crise financeira levou muitos alunos a desistirem da escola em 2020.



Atuação em rede

A Fundação Abrinq integra o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), no biênio 2021-2022. A organização tomou posse, como suplente, em junho de 2021. Entre as principais atribuições do órgão, pode-se destacar, a contribuição para a definição das políticas para a infância e a adolescência e a fiscalização das ações executadas pelo poder público no que diz respeito ao atendimento da população infantojuvenil.

Compõe a Comissão de Direitos Humanos e Ação Parlamentar, atuando na construção do plano de ação e na aprovação do Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A Fundação teve atuação efetiva no conselho. Quando a pauta foi a operacionalização do Disque 100 – serviço de prestação de informações sobre direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humanos

sob responsabilidade do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Ouvidoria Nacional – e a nova taxonomia (nomenclatura dos tipos de violações, alterada este ano), a Fundação Abrinq sugeriu que houvesse a unificação dessa nomenclatura entre o sistema da Ouvidoria Nacional e a já existente no Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), e que seguisse outros padrões, por exemplo, do Ministério da Saúde, para que pudessem ser produzidos estudos e análises. As sugestões estão sendo analisadas pela Ouvidoria Nacional. O SIPIA é um sistema nacional de registro e tratamento de informações sobre a garantia e defesa dos direitos fundamentais preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A convite do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a Fundação participou, em conjunto com outras organizações do setor, do desenvolvimento do aplicativo *Sabe*, direcionado às crianças e aos adolescentes com conteúdo informativo sobre direitos da infância e adolescência, suas violações e canal de denúncias. O aplicativo está disponível para o sistema operacional Android.

Desde 2020, a Fundação Abrinq integra o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), com destaque para a atuação na Comissão de Financiamento e Orçamento. Os temas de destaque foram o orçamento e o financiamento da assistência social. Em dezembro, a organização participou da 12ª Conferência Nacional de Assistência Social. O CNAS tem a missão de promover o controle social da política pública de assistência social e contribuir para o seu permanente aprimoramento, a partir das necessidades da população brasileira.

Empenhada em identificar investimento público federal destinado à faixa etária de crianças de 0 a 6 anos, a Fundação integra o Grupo de Trabalho do Orçamento Público da Primeira Infância, coordenado pela Comissão Interinstitucional da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância (FPMPI). Uma de suas principais atribuições é ampliar a transparência dos gastos públicos para este público, ampliando o entendimento sobre as prioridades que os governos conferem ao conjunto de programas e serviços para a primeira infância no país.

Com o apoio da Pulso Público, a Fundação Abrinq participa também da Rede de Advocacy Colaborativo (RAC), coordenada pelo Instituto C&A, Instituto Ethos e Fundación Avina. A rede se articula com as casas legislativas e organizações da sociedade para a realização de *advocacy* focado em quatro temas: questões socioambientais, direitos humanos, transparência e integridade e nova economia. O objetivo é conectar interesses coletivos e da sociedade civil junto ao parlamento brasileiro.

Com a RAC, em 2021, a organização atuou contrária à Medida Provisória nº 1045/202, que instituiu o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas complementares para o enfrentamento das consequências da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19, no âmbito das relações de trabalho, e contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 18/2011, que pretende autorizar os adolescentes a partir de 14 anos de idade a firmar contrato de trabalho sob regime de tempo parcial, de grande mobilização coletiva.

Mobilização contrária à PEC nº 18/2011

Em 2021, a Fundação Abrinq representou o Conanda no Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. A organização é entidade membro da Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil e tem no Fórum um espaço de discussão de propostas e definição de estratégias e consensos entre governo e sociedade civil sobre a temática do trabalho infantil.

Neste ano, além da participação nas reuniões ordinárias, o destaque foi a mobilização contrária à PEC nº18/2011. Atualmente, de acordo com a Constituição Federal de 1988, os jovens com 14 e 15 anos só podem trabalhar na condição de aprendizes.

A PEC foi pautada na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados no final de outubro de 2021 e, desde então, a Fundação Abrinq tem participado da articulação junto ao Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)

e o Ministério Público do Trabalho sobre estratégias de atuação para a retirada da PEC da pauta e sensibilizar os membros do governo e da sociedade civil a se posicionarem contrários a essa proposta.

A Fundação Abrinq articulou uma mobilização junto ao Conanda no sentido de pressionar a presidência do conselho, que representa a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, sobre a importância de manifestação pública do órgão contrária à PEC. A presidente sugeriu uma reunião extraordinária, agendada para 8 de novembro. Na reunião, foi apresentada nota contrária à proposta, sendo aprovada por unanimidade.

Após intensa mobilização, a PEC não foi relacionada para as reuniões seguintes até o início do recesso parlamentar, em dezembro.

Análise da situação do trabalho infantil

Após a 20ª Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho, realizada em 2018, promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), os conceitos de identificação de trabalho infantil foram recriados, passando a ser considerados as crianças e os adolescentes, de 5 a 17 anos, que:

- Desempenhem alguma atividade para o autoconsumo ou que esteja presente na Lista TIP das piores formas do trabalho infantil;
- Tenham menos de 13 anos de idade e desempenhem alguma atividade econômica (ou estejam trabalhando no autoconsumo);
- Tenham entre 14 e 15 anos de idade e realizem atividade econômica informal ou escolaridade incompatível com sua jornada de trabalho;
- Tenham entre 16 e 17 anos e cumpram jornada superior a 44 horas semanais (no trabalho principal ou secundário), que desempenham trabalhos em situação de informalidade ou que exerçam trabalhos identificados

na Lista TIP das piores formas do trabalho infantil.

A recriação desses conceitos conferiu autonomia à Fundação Abrinq na análise e desagregação das informações referentes ao trabalho infantil, como: limites geográficos, gênero, raça, tipo de ocupação, grupos etários, relação de trabalho (grupo na ocupação). A organização foi uma das únicas a reproduzir o algoritmo de identificação e alcançar resultados idênticos aos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Brasil.

A importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Uma agenda universal para que o poder público e a sociedade repensem a relação com o futuro do planeta. Criados em 2015 pela Organização das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trazem temas importantes como equidade de gênero, responsabilidade social, consciência ambiental, acesso à Educação e promoção da Saúde. Ao todo, são 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Para mobilizar, discutir e propor meios de implementação para os ODS, que contemplem medidas efetivas para obter avanços nas diferentes dimensões que compõem

a Agenda, foi criada a Estratégia ODS, uma coalizão de organizações com atuação reconhecida no país, da qual a Fundação Abrinq faz parte, representada também por instituições da sociedade civil, do setor privado e poder público.

O Projeto de Fortalecimento da Rede Estratégia ODS, coordenado pela Fundação Abrinq e financiado pela União Europeia, teve início em 2019, com o objetivo de ampliar e qualificar a capacidade de articulação, mobilização e incidência política em favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, além de engajar e conscientizar

agentes-chave da sociedade a respeito de seu papel e dos esforços necessários para que o cumprimento da Agenda 2030 no país seja bem-sucedido.

As atividades do projeto são direcionadas para quatro públicos-alvo diferentes: organizações da sociedade civil, empresas, governos municipais e universidades.

O trabalho de disseminação e divulgação da Agenda 2030 junto ao público do projeto seguiu em desenvolvimento em 2021, por meio da realização de *webinars*, atividades em redes, encontros e seminários no formato *online*.

Encontro Nacional da Rede Estratégia ODS

O Encontro Nacional da Rede Estratégia ODS, ocorrido em junho, teve como temas principais o cenário da pandemia em razão da COVID-19 e a recuperação econômica inclusiva. O evento foi *online* e contou com painéis que discutiram abordagens relevantes para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil até 2030.

O evento ocorreu em paralelo à realização da 2ª Edição do

Festival ODS. A proposta foi criar um espaço de diálogo, por meio de oficinas e cafés temáticos que fomentaram discussões a respeito de novas formas de trabalhar, resolver problemas e pensar em novos caminhos para alavancar a economia, promover o crescimento econômico em bases sustentáveis, sem deixar de lado a dignidade no trabalho.

A abertura do evento foi realizada em um painel com Victor Graça, gerente executivo

da Fundação Abrinq; Axel Graef, vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e Prefeito de Niterói; e Helena Grundig, diretora técnica da Agenda Pública.

A Fundação Abrinq participou do evento compartilhando as suas experiências por meio de oficinas que abordaram temas como o monitoramento dos ODS; responsabilidade social e o enfrentamento do trabalho infantil; e o Programa Prefeito Amigo da Criança.

Ações de integração

Em agosto foram realizadas duas palestras *online* para os alunos dos cursos de graduação de Química e Engenharias Civil, Elétrica, Mecânica, de Materiais e de Produção da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O objetivo dos encontros foi estimular nos alunos o desenvolvimento de ideias alinhadas a um ou mais dos 17 ODS que possam ser aplicados nos municípios e sobre como a Agenda 2030 precisa estar integrada às cidades. No mês de dezembro, os alunos apresentaram os seus projetos para avaliação da Fundação Abrinq.

O estado do Paraná aderiu, em setembro, ao Projeto de Fortalecimento da Rede Estratégia ODS. A celebração desse acordo envolveu os 399 municípios paranaenses. O objetivo é ampliar e qualificar o debate sobre os ODS, utilizando a Agenda 2030 como um guia para as políticas públicas municipais.

No mês de outubro, o campus de Canindé, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) lançou, em evento *online*, o Programa 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto participou do IFCE, que tem como objetivo fortalecer as iniciativas por meio da educação voltada para o desenvolvimento sustentável do município de Canindé.

Iniciativas transformadoras



Em 2020, o projeto lançou edital com o objetivo de selecionar e apoiar três ações de organizações sociais para que implementassem e promovessem os ODS, como a promoção dos direitos humanos, o desenvolvimento econômico local sustentável e o atendimento ao público em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As organizações sociais vencedoras do edital foram a Associação Voluntários para o Serviço Internacional Brasil (AVSI), a Casa Pequeno Davi e a Associação Reciclázaro, que receberam o aporte financeiro de até R\$ 147 mil, e puderam colocar em prática os seus projetos.

Além do apoio financeiro, em 2021, o projeto ofereceu suporte técnico às organizações vencedoras, com acompanhamento e desenvolvimento de indicadores com base nos ODS para novos projetos voltados à temática dos direitos humanos e geração de renda.

A Casa Pequeno Davi é uma organização não governamental que há 35 anos desenvolve ações que contribuem para a efetivação dos direitos humanos. É referência no estado da Paraíba e na região Nordeste do Brasil por suas ações, programas, projetos e campanhas de sensibilização. O prêmio recebido no ano passado possibilitou a continuidade do Projeto Promoção de Autonomia e Geração de Renda por Organizações Solidárias de Mulheres na Paraíba. Essa ação contribuiu para o fortalecimento de iniciativas de atividades produtivas desenvolvidas por oito grupos e empreendimentos econômicos solidários de mulheres, beneficiando diretamente 104 mulheres, que produzem bolos e refeições típicas regionais. Atualmente, a organização atende 317 crianças, adolescentes e jovens, entre 7 e 24 anos, que participam das atividades educativas oferecidas.

Em 2021, com o prêmio, a AVSI pôde iniciar um novo projeto com ações de promoção dos direitos humanos de mulheres condenadas à privação de liberdade há mais

de 10 anos, o *Costurando Oportunidades para as Metas de Desenvolvimento Sustentável*, que tem como objetivo a humanização por meio de um trabalho voltado para a ressocialização efetiva, por meio da contribuição da Agenda 2030. No estado de Minas Gerais, oito Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs) femininas estão em funcionamento, com 413 mulheres. A organização tem como missão tornar as pessoas protagonistas do próprio desenvolvimento, da sua família e comunidade, por meio de projetos sociais.

Fundada há mais de 20 anos, a Associação Reciclázaro atua em prol da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo o resgate de sua autonomia, e a reinserção no mercado de trabalho. Neste ano, a organização lançou o *Projeto Cooperativa Pão de Moça – Mulheres de Coragem em Ação*, que oferece capacitação e geração de renda por meio do empreendedorismo às mulheres acolhidas. Localizada no bairro do Belém, em São Paulo – SP, a padaria impulsiona o crescimento profissional de mulheres de baixa renda na liderança de empreendimentos sustentáveis, garantindo condições econômicas e sociais necessárias para que as mães não se separem de seus filhos ao deixarem os serviços de acolhimento na cidade.

Além das organizações da sociedade civil citadas acima, o projeto apoiou também o Centro de Educação Popular Comunidade Viva (COMVIVA), instituição localizada no agreste pernambucano, no município de Caruaru – PE. Há cerca de 32 anos, a organização desenvolve atendimento socioeducativo para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e mantém-se ativa na luta pelos direitos da infância da região. O projeto *Da Prevenção à Ressignificação da Vida* tem como meta, ampliar as condições de atendimento e acompanhamento no contexto da prevenção, defesa e responsabilização frente aos abusos sexuais e domésticos enfrentados por crianças e adolescentes do município pernambucano.

Apoio a programas e projetos

Ao longo do ano, o Projeto de Fortalecimento da Rede Estratégia ODS apoiou financeiramente atividades realizadas por alguns dos programas e projetos da Fundação Abrinq, como: *Circuitos Regionais* do Programa Prefeito Amigo da Criança;

21º Encontro Anual da Rede Nossas Crianças, do Programa Nossas Crianças; *Formação Exclusiva em Sustentabilidade e Equidade de Gênero*, do Programa Empresa Amiga da Criança; e o evento *Roda Viva das Profissões*, do Projeto Construindo Futuros.

Sustentabilidade e Equidade de Gênero para Empresas Amigas da Criança de diversas regiões do Brasil. A ação foi ministrada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) e reuniu mais de 50 empresas, de diferentes portes e segmentos, para reforçar a importância da promoção de ações e políticas que fortaleçam a equidade de gênero, assim como a diversidade e a inclusão no setor privado.

Ao final da formação, em novembro, as empresas participantes receberam publicação referente ao tema, com o objetivo de promover visibilidade e compreensão

Em parceria com os programas, participou da produção de publicações importantes, lançadas em 2021:

FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO

A organização promoveu neste ano, formação exclusiva em

“O projeto apoiado pelo Projeto de Fortalecimento da Rede Estratégia ODS significou um importante marco para as APACs femininas. Por meio dele, foi possível olharmos de forma aprofundada para os desafios das mulheres no cumprimento de pena privativa de liberdade e construir um verdadeiro diálogo com elas e, a partir dele, muitas outras ações possam ser desenvolvidas, principalmente com os ODSs que mais emergiram delas: ODS 3 Saúde, 5 Igualdade de Gênero, e 8 Geração de Trabalho”.

Déborah Amaral, gerente geral da AVSI Brasil em Minas Gerais – Projeto Costurando Oportunidades para as Metas de Desenvolvimento Sustentável

“As mulheres atendidas pelo curso estão em situação de acolhimento, muitas não possuem emprego formal, formação profissional. Estão fragilizadas. Mais do que o ensinamento para a rotina de uma padaria, a equipe responsável pelo projeto precisou lidar com questões centrais que dificultam o desenvolvimento dessas mulheres, como a baixa autoestima, a violência, a perda da guarda das crianças, os problemas de saúde, a falta de apoio na criação dos filhos, a fragilidade e a vulnerabilidade social”.

Pamella Isadora, coordenadora do Projeto Cooperativa Pão de Moça – Mulheres de Coragem em Ação – Associação Reciclázaro

dos conceitos relacionados às questões de gênero aplicadas ao longo do curso.

PROJETOS DE VIDA – GUIA DO PROFESSOR

Para ajudar os professores e, consequentemente, os alunos na compreensão e elaboração da disciplina Projetos de Vida, a Fundação Abrinq desenvolveu neste ano, o Projeto Construindo Futuros, que esteve presente em 11 escolas estaduais dos municípios de Carapicuíba e Cotia, em São Paulo.

O *Caderno do professor*, parte integrante do material de apoio, foi entregue em novembro aos professores que atuaram com a disciplina no 9º ano do ensino fundamental. O material possui conteúdos sobre a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), ODS e os quatro pilares da educação, permitindo que os docentes trabalhem a Agenda 2030 com os adolescentes.

POLÍTICAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA – GUIA PARA A GESTÃO PÚBLICA

Em novembro, em parceria com o Programa Prefeito Amigo da Criança, lançou o caderno temático, *Políticas Sociais para a Infância e a Adolescência – Guia para a Gestão Pública*, entregue aos municípios participantes da 7ª edição do programa, com o objetivo de fortalecer o alcance de políticas sociais que contribuam com a garantia de direitos de crianças e adolescentes.

“Os resultados das ações do projeto são constatados no crescimento do empoderamento das mulheres, nos novos espaços que surgiram para a comercialização dos produtos, através do turismo rural, contatos virtuais, ampliação de vendas com gestão pública municipal, diversificação de produtos e de adequação de estratégias de produção, comercialização e de superação de dificuldades nesse período de pandemia”.

Ronildo Monteiro, coordenador do Projeto Promoção de Autonomia e Geração de Renda por Organizações Solidárias de Mulheres na Paraíba – Casa Pequeno Davi

Principais resultados de Relações Governamentais:

507 proposições legislativas monitoradas, sendo:

- **330** voltadas à Proteção;
- **94** voltadas à Educação;
- **83** voltadas à Saúde.

271 organizações que aderiram ao projeto;

- 93** empresas que aderiram ao projeto;
- 116** municípios que aderiram ao projeto;
- 9** universidades e institutos que aderiram ao projeto.

Mobilização

COMUNICAÇÃO QUE
GERA IMPACTO SOCIAL

A Fundação Abrinq acredita que a comunicação é um meio crucial para divulgar sua causa, potencializar sua atuação e mobilizar cada vez mais pessoas para transformar a infância e adolescência no Brasil. Tendo isso em mente, dispõe de diferentes estratégias para dialogar diretamente com seu público, sempre de maneira solidária e empática.

Produção de conteúdo

Durante todo o ano de 2021, foram produzidos inúmeros conteúdos sobre assuntos relacionados às crianças e aos adolescentes, desde os desafios para assegurar direitos considerados fundamentais até orientações sobre como proteger as crianças da COVID-19 e outras doenças em alta no momento. As informações são compartilhadas

por meio de notícias, *e-books*, campanhas, publicações nas redes sociais e reportagens na imprensa, nas quais contam com a participação de especialistas e referências nos temas retratados, garantindo a pluralidade de olhares para um mesmo assunto.

Assessoria de imprensa

Outra maneira de inserir o cenário da infância e adolescência no assunto cotidiano da sociedade, para que todos vejam a urgência de atuar para mudá-lo, é fazer com que ele seja noticiado na grande imprensa. Para isso, a Fundação dialoga com diferentes veículos de comunicação a fim de que retratem os temas que necessitam de destaque para assegurar uma infância justa e feliz. Só em 2021, 1.708 matérias foram noticiadas.

Digital

Os meios digitais ganharam destaque nos últimos anos e se tornaram as principais formas de comunicação com a população. Acompanhando as tendências, a Fundação Abrinq está presente nas mais consolidadas mídias sociais, como Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube, disseminando, diariamente, informações de qualidade sobre a sua causa e compartilhando as suas iniciativas e ações.

Como resultado de seus esforços, mais de 8 milhões de usuários foram impactados no ano pelas redes sociais da Fundação.



Campanhas

A Fundação Abrinq desenvolveu campanhas com o objetivo de centralizar a atenção da sociedade para temáticas emergentes como a violência sexual, trabalho infantil, aleitamento materno, falta de acesso à alimentação e mobilização do poder público para assumir o compromisso com a infância e adolescência.

Anualmente, realiza duas campanhas institucionais para retratar violências que há muitos anos são presentes na vida das crianças e dos adolescentes:

PODE SER ABUSO

Para alertar a sociedade sobre a gravidade do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, a Fundação Abrinq lançou um desafio que propôs a reflexão sobre as consequências das escolhas das pessoas ao decidirem ser protagonistas ou indiferentes em casos de abuso sexual infantil.

Participe da experiência aqui.

A campanha também contou com transmissões, materiais instrucionais e o *e-book Chega de Violência – Manual sobre como proteger as crianças e os adolescentes da violência sexual*, para orientar a população sobre os sinais mais comuns em possíveis casos de abuso, as consequências da violação e como denunciá-la.

Faça o download do e-book.

Diversos influenciadores digitais se engajaram e compartilharam a campanha em suas redes sociais, entre eles Guilherme Briggs, Luiza Brunet e Nyvi Estephan, e mais de 300 mil usuários foram impactados pelas redes sociais.

NÃO AO TRABALHO INFANTIL

Com o objetivo de conscientizar a população e propor a reflexão sobre as consequências do trabalho infantil, a Fundação Abrinq, em 2021, convidou alguns cartunistas para fazerem parte da campanha.

Os artistas Alexandre Beck, criador das tirinhas de Armandinho, Gilmar, também conhecido como Cartunista das Cavernas, e Alberto Benett criaram charges que mobilizaram as pessoas para a violação, que muitas vezes está presente no cotidiano das cidades, pontos turísticos e até dentro de casa.

Uma minissérie foi disponibilizada no Instagram da Fundação Abrinq e materiais informativos divulgados em todos os canais oficiais da organização. Mais de 400 mil usuários foram impactados pela campanha nas redes sociais.

Acompanhe a Fundação Abrinq nas redes sociais:



INSTAGRAM



FACEBOOK



LINKEDIN



YOUTUBE

Principais resultados:

- **8.880.967** usuários impactados pelas redes sociais;
- **1.708** matérias divulgadas na imprensa;
- **107** matérias produzidas e divulgadas no site da Fundação Abrinq.

Sustentabilidade

INVESTIMENTOS SOLIDÁRIOS EM PROL DA INFÂNCIA

Para garantir a sustentabilidade da organização e a viabilidade de suas iniciativas, a Fundação Abrinq conta com o apoio de milhares de pessoas e inúmeras empresas que acreditam na causa e contribuem com o seu trabalho. Para isso, podem escolher ajudar de quatro formas diferentes, são elas:

Sócios – as pessoas e as empresas realizam doações mensais, com valores determinados no ato da

primeira contribuição, que proporcionam a execução dos programas, projetos e demais iniciativas da Fundação Abrinq e beneficiam milhares de crianças e adolescentes anualmente;

Contribuintes – as pessoas e as empresas escolhem destinar as suas doações, feitas mensalmente, para organizações da sociedade civil parceiras da Fundação Abrinq. Nesta modalidade, os

“Infelizmente, em nossa sociedade não é difícil perceber as situações de carência e necessidades múltiplas de muitos grupos de pessoas. Os problemas se assomam e, ao mesmo tempo que não é possível ignorá-los, tampouco é possível resolvê-los todos, lamentavelmente. Nesse contexto, as vulnerabilidades são sempre piores quando as vítimas são os mais jovens. Não por acaso, a Constituição Federal elegeu as crianças e os adolescentes como prioridades absolutas das políticas públicas. Dessa forma, descobrir a Fundação Abrinq e as relevantíssimas ações que desenvolve e fomenta se revelam como um meio de contribuir para amenizar situações que o Estado sozinho não consegue e a iniciativa privada sequer tem por vocação solucionar”.

Saulo Lobo, contribuinte da Fundação Abrinq desde 2016

recursos são destinados às instituições conveniadas ao Programa Nossas Crianças, que atendem diretamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social;

Doações avulsas – as pessoas e as empresas realizam

doações pontuais para ajudar no desenvolvimento de ações temporárias ou incentivar a atuação da Fundação Abrinq sem o comprometimento da recorrência;

Parcerias – as empresas também podem financiar programas e projetos específicos que estejam de

acordo com a sua atuação e os seus valores institucionais, dessa forma, ela custeia parte ou integralmente a iniciativa escolhida.

A Fundação Abrinq também utiliza estratégias específicas para dialogar e mobilizar cada público, com o intuito de fazê-los se unir à causa.

Pessoas físicas

Ao longo de 2021, foram realizadas diversas campanhas para angariar recursos, sendo as principais:

Face to Face – alguns captadores ficam em locais estratégicos e movimentados para apresentar a Fundação e convidar as pessoas para se tornarem doadoras.

Mala direta – é enviada uma carta apresentando o cenário da infância e contando a história de uma criança beneficiada pela Fundação. No documento, consta um convite, com um boleto proposta, para a pessoa se tornar doadora. Em 2021, as malas diretas foram enviadas para ex-doadores pedindo para que voltassem a transformar vidas junto à Fundação Abrinq.

Filmes para TV – são veiculados, em canais fechados, filmes que retratam o cenário da infância e adolescência no Brasil e solicitam o apoio da sociedade para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes.

Campanhas online – realizadas nas mídias digitais, as campanhas abordam os principais problemas enfrentados pelas crianças e convidam os usuários a fazerem parte da solução.

No ano, a Fundação direcionou parte de seus esforços para a arrecadação de recursos destinados à compra e doação de cestas básicas, por meio da campanha *Não deixe a fome matar mais que o Coronavírus*, para milhares de famílias impactadas pela pandemia. Também realizou uma campanha digital, destinada aos ex-doadores, com o objetivo de arrecadar recursos para a reforma de 20 creches e organizações da sociedade civil espalhadas por todo o Brasil.

Tais ações resultaram em 37.258 doadores que transformaram vidas ao longo de 2021. O número representa 52,85% das doações arrecadas no ano.

“Eu me sinto muito bem [em ajudar o próximo], porque há muitos anos ajudo crianças e adolescentes vulneráveis, em atividades voluntárias que faço. A miséria, o desemprego e a fome aumentaram nos países menos desenvolvidos e é preciso que a parte da população que não passa fome nem miséria ajude também”.

Luiza Padim, doadora da Fundação Abrinq desde 2013

Em contrapartida, devido à pandemia e aos desafios financeiros, como o desemprego, enfrentados por parte da população, muitas pessoas precisaram cancelar suas contribuições e algumas das ações supracitadas foram paralisadas em alguns momentos, com intuito de proteger a população e minimizar o contágio pela COVID-19, o que representou uma queda de 6% nas doações arrecadas, se comparadas ao ano anterior.

Pessoas jurídicas

Dentre as ações para pessoas jurídicas, a Fundação Abrinq também desenvolve o Programa Empresa Amiga da Criança, cujo objetivo é engajar as empresas para promoverem os direitos das crianças e dos adolescentes e realizarem ações sociais em benefício deste público.

As empresas que aderem à iniciativa, recebem assessoramento técnico para qualificarem suas ações sociais voltadas à infância e adolescência. Atualmente, 584 empresas integram o programa, considerado um diferencial entre os feitos voltados às pessoas jurídicas.

Entre as principais atividades realizadas pelo programa em 2021, estão:

Assessoramento técnico

Por meio do assessoramento, realizado mensalmente para diferentes empresas, a

Fundação Abrinq dissemina conteúdos para que elas se aprofundem em temáticas relacionadas à infância e qualifiquem suas ações de responsabilidade social. Os principais assuntos abordados são *voluntariado, ações sociais, ações com stakeholders, cadeia produtiva e aprendizagem*.

Grupos de trabalho

Ao longo do ano, foram criados grupos de trabalho (GTs) para debater assuntos de interesse para as Empresas Amigas da Criança e compartilhar experiências. Para isso, os grupos foram divididos por temas e cada um deles contou com quatro encontros ao longo de quatro meses. A iniciativa permite o aprofundamento das empresas nas temáticas trabalhadas e, conseqüentemente, o aprimoramento de suas ações, uma vez que estão mais qualificadas.

Confira os grupos de trabalho desenvolvidos:

- GT Aprendizagem;
- GT ODS e Posicionamento pela Infância;
- GT Papel do Setor Privado no Combate ao Trabalho Infantil;
- GT Voluntariado;
- GT Monitoramento da Cadeia;
- GT Governança e Responsabilidade Social;
- GT Responsabilidade Social e Defesa de Direitos;
- GT Práticas e Desafios da Responsabilidade Social.



Ação de destaque

Durante um dos grupos de trabalho, foi possível verificar que a empresa Bom Futuro tinha o desejo de aumentar o engajamento de seus colaboradores para realizarem aportes no Fundo para a Infância e Adolescência. Para apoiá-la, a Fundação Abrinq fez o intermédio com a Citrosuco, também Empresa Amiga da Criança, que já possuía práticas estruturadas para o mesmo objetivo. A partir da troca de conhecimentos, a Bom Futuro realizou um *webinar* para todos os seus colaboradores, com a participação da Citrosuco e da Fundação Abrinq, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da doação. Em paralelo, adotou um projeto, similar ao realizado pela Citrosuco, no qual adianta ao colaborador o valor para a doação e ele, posteriormente, retorna parcelado à empresa, de forma que não tenha nenhum ônus financeiro.

Formação em Sustentabilidade e Equidade de Gênero

Outro diferencial da Fundação Abrinq foi disponibilizar, com o apoio do Projeto de Fortalecimento da Rede Estratégia



ODS, de forma gratuita, para as Empresas Amigas da Criança uma formação sobre *Sustentabilidade e Equidade de Gênero*, realizada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), com o objetivo de promover a diversidade e inclusão no setor privado.

Ao todo, 63 empresas, de diferentes portes e segmentos, foram contempladas com o curso dividido em duas turmas, com dois meses de duração cada uma. Cada turma participou de oito aulas, com duas horas de duração, que abordaram temas como questões de gênero e o trabalho, masculinidades nas organizações e interseccionalidade como prática de mudança.

“Participar do curso, em um grupo com empresas de diversas áreas de negócios, para discutir esse tema tão desafiador, foi uma grande oportunidade para ampliar meu conhecimento pessoal e profissional. Além disso, foi um espaço maravilhoso para fazer *benchmarking* e, a partir das várias experiências compartilhadas, poder olhar para o nosso Programa de Inclusão e Diversidade de forma mais estratégica. O desejo da Fundação Abrinq de nos capacitar associada à expertise da FGVces sobre a temática foi uma receita de sucesso. Equipe nota 10 na condução dos encontros”, explica Margareth da Silva,

especialista em Responsabilidade Social da Citrosuco.

Em 2021, a Fundação começou a formar sua equipe interna em um dos assuntos mais comentados no meio corporativo nos dias atuais: *Environmental, Social and Governance* (ESG) ou Ambiental, Social e Governança (ASG, em português), a fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos sobre a temática com as Empresas Amigas da Criança. Em 2022, 30 empresas serão selecionadas para participarem do curso, realizado pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

Participação em eventos

A Fundação Abrinq também marcou presença em eventos realizados pelas Empresas Amigas da Criança para falar sobre a importância do voluntariado corporativo e do enfrentamento ao trabalho infantil aos funcionários e fornecedores das companhias.

A Fundação Abrinq conta com o apoio de empresas nos 26 estados e no Distrito Federal, considerando as empresas sócias, contribuintes e Amigas da Criança, que totalizam 6.841 instituições e 38,68% de todos os recursos arrecadados pela organização. Doações realizadas por fundações



e institutos totalizam 8,46% dos recursos angariados pela Fundação.

O cenário pandêmico também impactou nas doações realizadas pelas empresas sócias e Amigas da Criança, gerando uma queda de 1%, se comparadas ao ano anterior. No entanto, entre as empresas contribuintes, o cenário foi oposto, houve um aumento de 1% na receita, devido ao menor índice de cancelamentos de doações destinadas às organizações parceiras.

Em 2022, a Fundação Abrinq prevê a criação de novas ações voltadas para a arrecadação de recursos de pessoas físicas e jurídicas para que possa continuar transformando vidas em todo o Brasil! Assim como pretende continuar aprimorando suas práticas de relacionamento e assessoramento para fortalecer cada vez mais a sua atuação junto as empresas.

AINDA NÃO É UM DOADOR?

Acesse aqui. Escolha uma forma de ajudar o trabalho da Fundação Abrinq e mudar a vida das crianças e dos adolescentes no Brasil!

Sonhos para 2022



Em 2022, a Fundação Abrinq continuará atuando para proporcionar uma infância justa e feliz para todas as crianças, independentemente de classe social, raça, cor ou religião, porque o mais importante da infância é ser criança. É ser livre para brincar, errar, aprender, se desenvolver e ter muito afeto e amor.

O cenário para que isso se torne realidade, contudo, continuará desafiador, afinal, os impactos negativos gerados pela pandemia continuarão presentes. Entretanto, tudo isso faz com que a instituição trabalhe cada vez mais para superar os obstáculos, se reinventar, pensar em novas maneiras de ajudar quem mais

precisa e, conseqüentemente, transformar mais vidas!

Em 2022, a Fundação Abrinq estenderá o seu apoio para projetos realizados por outras organizações da sociedade civil que influenciem diretamente a vida de crianças e adolescentes. Conheça alguns deles:

PROJETO LER E CRESCER

Desenvolvido pela A Cor – Ação Cultural, o projeto contribui para a disseminação de conhecimentos e perspectivas contemporâneas na área da leitura que qualifiquem a atuação de educadores e familiares na primeira infância.

PROJETO #QUALASUABIO

Também desenvolvido pela A Cor – Ação Cultural, o projeto tem como objetivo aperfeiçoar habilidades e capacidades de adolescentes de 15 a 17 anos para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

PROJETO MUDANDO A HISTÓRIA

Terceira iniciativa desenvolvida pela A Cor – Ação Cultural, o projeto atua para ampliar o potencial dos adolescentes para exercer uma participação ativa na sociedade.

A ÁRVORE

Desenvolvido pela Fundação Otávio Roth, o projeto tem como objetivo promover a cultura de paz, por meio da sensibilização de crianças para os temas da sustentabilidade, direitos humanos e cidadania.

A Fundação Abrinq também retomará o Programa Presidente Amigo da Criança, uma iniciativa institucional, cujo objetivo é estabelecer um compromisso com a sociedade civil e o governo federal para priorizar políticas públicas que promovam os direitos das crianças e dos adolescentes durante a próxima gestão.



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA*

Aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1959.

Todas as crianças têm direito:

- 1 – A igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2 – A especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3 – A um nome e a uma nacionalidade;
- 4 – A alimentação, moradia e assistência médica adequada para a criança e a mãe;
- 5 – A educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
- 6 – A amor e a compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7 – A educação gratuita e a lazer infantil;
- 8 – A ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9 – A ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10 – A crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Em 12 de outubro de 1990, entrou em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), marco histórico na garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil.

**Elaborado por Raquel Altman.*



www.fadc.org.br

